"A atual arquitetura cuida da casa, da casa normal e rotineira dos homens normais e rotineiros. Ela largou os palácios."

LE CORBUSIER

TEMA

Moradia Estudantil

PALAVRAS CHAVES

Habitação estudantil,
programas de assistência estudantil
e ensino superior

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCI

Acadêmica: Brenda Mason Rabelo
Orientador: Lucas Sabino Dias

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou em todos os momentos me dando forças para superar as dificuldades.

A minha mãe e meu irmão que sempre foram a minha base e estavam comigo nessa caminhada me dando todo amor e suporte.

Ao meu namorado que estava presente nas horas de desânimo e cansaço me oferecendo todo apoio e motivação para que esse trabalho fosse concluído com êxito.

Aos meus amigos que compreenderam minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos e sempre me incentivaram a persistir.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação, em especial o meu orientador, Lucas Sabino Dias, que se dedicou ao máximo repassando o seu conhecimento, me preparando e me conduzindo durante o desenvolvimento desse trabalho.

E a todos que de alguma maneira estiveram presentes e colaboraram para que eu chegasse até aqui, o meu muito OBRIGADA!

A principal motivação para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso é o fato de atualmente estar vivenciando a vida acadêmica, em um curso no período vespertino – o qual demanda um grande tempo do dia –, residir em Orleans, uma das cidades próximas a Criciúma – onde está inserida a UNESC – e conhecer as dificuldades enfrentadas no processo de graduação com a vivência de locomoção entre as cidades todos os dias.

Além disso, outro fator motivacional, é que iniciei e concluí minha vida estudantil até a formação do ensino médio na FEBAVE a qual cheguei a estagiar, em 2012 e 2013, na Biblioteca Universitária da UNIBAVE, conhecendo várias experiências dos acadêmicos que ali estudavam.

APRESENTAÇÃO

A moradia estudantil possui o objetivo de **acolher** estudantes com **dificuldades socioeconômicas** e os que não residem no município da Instituição de Ensino Superior – IES –, que após ter acesso ao ensino superior acabam sendo excluídos por terem outras necessidades de assistência.

A habitação é considerada uma integrante social de essencial papel na assistência universitária da vida acadêmica, pois são elas que geralmente substituem a vida familiar do estudante que está longe da sua cidade e familiares. Ou seja, além do objetivo de abrigo, as mesmas possuem finalidades sociais e humanas no processo do meio universitário.

Deve-se oferecer aos moradores a infraestrutura – transporte, lazer/ócio e mantimento - necessários para viabilizar a permanência do estudante nas instituições.

Nesse contexto, o Trabalho de Conclusão I busca fundamentos teóricos para o desenvolvimento de uma moradia estudantil na cidade de Orleans, destinada aos estudantes do UNIBAVE, de baixa renda, vindos de outros municípios, e professores que também residem em outras cidades.

Desta maneira, o presente trabalho é dividido em quatro partes. No primeiro capítulo de introdução é apresentada a problemática, justificativa, os objetivos e a metodologia utilizada para a realização do Trabalho de Conclusão I. No segundo capítulo, se trata dos fundamentos teóricos subdivididos em moradia estudantil e educação. Após, no terceiro capítulo é apresentada a contextualização do tema e recorte. O quarto e último capítulo se trata do partido arquitetônico com intenções, diretrizes, programa de necessidades, pré-dimensionamento e representações gráficas. Por fim, o caderno se encerra com as considerações finais sobre o Trabalho de Conclusão I.

sumário

01 INTRODUÇÃO 11

problemática/ justificativa, objetivos, metodologia

02 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 17

relação universidade x cidade, moradia estudantil, tipos de moradia estudantil, políticas públicas, a universidade, consideracões

03 CONTEXTUALIZAÇÃO 33

município, cidade, universidade, recortes, parâmetros para a escolha do terreno, recorte selecionado, entorno imediato, o lote, aplicações dos intrumentos, implantação do lote

04 PARTIDO 49

referenciais, programa de necessidades, pré-dimensionamento, intenções de projeto, implantação, plantas, cortes, perspectivas

CONSIDERAÇÕES FINAIS 68

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 70

INTRODUÇÃO

PROBLEMÁTICA

Segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 2016, o número de instituições de ensino superior era de 2.407, das quais 296 são públicas e 2.111 são de iniciativas privadas, e possuíam 8,05 milhões de estudantes no ensino superior em 2016 com o crescimento de 12,7% em 5 anos, conforme dados registrados pelo censo de 2012 e 2016 do INEP. Isso mostra o aumento de estudantes em determinadas cidades do país. Porém, os estudantes que acabam se deslocando para as cidades onde se localizam as IES, na maioria dos casos, o aluno de baixa renda que depende ainda dos pais ou ele próprio que se mantém, procura por uma moradia com baixo – ou nenhum – custo. No entanto, atualmente há pouco mais de 115 casas de estudantes espalhadas por todo território nacional de acordo com UNIAN (p. 02), o que revela a falta de política pública habitacional para estudantes no país.

Para as universidades federais, há o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que defende a permanência dos estudantes de baixa renda matriculados nos cursos de graduação presencial e tem a finalidade de viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes, oferecendo assistência à moradia estudantil além de alimentação, transporte, saúde, entre outros auxílios.

Mas o poder público não oferece nenhum plano de subsistência à moradia, que apoie aos estudantes de baixa renda e que enfrentam distâncias significativas em instituições particulares ou comunitárias/ filantrópicas.

Em Orleans, o cenário não é diferente, já que não existe nenhum local próprio para abrigar alunos e professores de outros municípios que passam a morar na cidade em função da universidade. Ela se iniciou em 1998 com o curso de Administração em Negócios e chegou a ter 18 cursos em 13 anos. Devido a esse crescimento, houve uma maior demanda por habitações e não possuindo um local apropriado fez com que os estudantes se instalassem em todo o perímetro urbano dividindo as despesas pelo alto valor do aluguel.

Mesmo possuindo demanda não há nenhum projeto desenvolvido por parte da universidade nem prefeitura.

Em pesquisa feita com o pró-reitor de ensino de graduação da IES (Instituição de Ensino Superior) – Leonardo de Paula Martins – a graduação conta com 2.000 alunos sendo 1.918 com matrículas regularizadas em 2018/01. Destes 1.918 estudantes, 601 são de Orleans e 1.117 são de cidades com distância de até 50 km (média de 1 hora de viagem).

justificativa

Em análise feita pela autora, apresentada no capítulo 2, p. 28, o restante de 200 alunos residem em municípios com mais de 50 km de distância do UNIBAVE.

Pesquisa feita no Hotel Real Nob – hotel mais próximo ao UNIBAVE –, foi registrado em média a hospedagem de 12 a 17 professores de pós-graduação por mês, entre os meses de março a outubro. Essas hospedagens são pagas pela universidade que possui uma parceria com o hotel.

Fonte: Real Nob Hotel

De acordo com análise da autora, seria importante ter mais informações para definição da quantidade de pessoas que necessitam da moradia estudantil, porém em conversa com o pró reitor Leonardo, as informações referentes à quantidade de alunos que estudam em período integral e os de baixa renda são informações sigilosas da universidade.

Por este motivo o número estimado de estudantes que necessitam de moradia estudantil é igual a quantidade de alunos que residem em uma distância maior que 50 km da instituição de ensino e todos os professores que atualmente usam o serviço de hospedagem do hotel próximo à universidade.

Essas informações resultam na necessidade do investimento em uma habitação estudantil já que vários fatores demonstram a dinâmica da instituição com a cidade e os diversos benefícios que ela traz. Assim, a criação de um equipamento de uso público complementar à moradia será uma ajuda de custo necessária, já que será administrada pelos estudantes e a IES, sendo uma parceria entre o UNIBAVE e a prefeitura.

A convivência social existente entre os moradores integrantes da habitação (estudantes, professores), com os moradores da cidade é destacado em um parágrafo do Programa de Ética e Cidadania (2007) conforme citado no capítulo 2, p. 18 o que justifica o equipamento através do recorte escolhido, apresentado no capítulo 3.

OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver um anteprojeto de habitação priorizando os estudantes e professores do UNIBAVE e um equipamento complementar.

ESPECÍFICOS

- Entender as necessidades dos estudantes assim como a evolução, o conceito e as características das habitações estudantis realizando um embasamento teórico bibliográfico;
- Contextualizar o tema e o recorte, analisando e estudando a cidade de Orleans e o centro universitário Unibave;
- Compreender os elementos espaciais como implantações, fluxos, usos como auxílio para a elaboração do programa de necessidades por meio de referenciais arquitetônicos para o desenvolvimento do partido arquitetônico;
- Realizar partido arquitetônico de habitação estudantil e equipamento de uso público complementar promovendo espaços de lazer, convívio, moradia e estudos, de acordo com as condicionantes legais, arquitetônicas e históricas identificadas.

METODOLOGIA

Fundamentação

Levantamento e embasamento teórico, através de pesquisas e estudo que fundamente o tema abordado no trabalho sendo subdivididos em conceitos de: moradia estudantil e políticas públicas de assistência habitacional e estudantil.

Levantamento e análise de dados

Consiste em analisar e avaliar os dados como fotos, cartografia e documentos que auxiliem na compreensão da cidade, da universidade, além do recorte a ser definido, envolvendo questões históricas, equipamentos existentes e mobilidade.

Contextualização do Recorte

Análise dos terrenos em potencial e suas condicionantes, os quais definirão o caráter da moradia estudantil perante a cidade; - Escolha do Terreno.

Diretrizes de projeto

A partir da compreensão dos conceitos abordados, dos dados levantados desenvolver diretrizes e intenções de projeto baseados em referenciais arquitetônicos.

Partido Arquitetônico

Elaborar uma proposta de partido arquitetônico de moradia estudantil, através de materiais gráficos, como esquemas conceituais, plantas, cortes e croquís, programa de necessidades e intenções de projeto em nível de partido no TC I.

2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o surgimento das universidades, sempre buscou-se ocupar territórios configurando relações ora mais imediatas ou mais isoladas do seu entorno. A noção de campus universitário, entretanto, aparece somente no século XVIII nos Estados Unidos, modificando as estruturas até então estabelecidas. Assim, denominado campus do latim "campo", remetendo a um modelo de território universitário afastado da cidade, considerado ambiente ideal para o desenvolvimento do conhecimento. (WIESE et al., 2017)

Na década de 14, chega ao Brasil, a partir da visão do urbanismo modernista, as Cidades Universitárias.

É nesse meio urbano – o campus – onde as relações entre os membros da comunidade universitária são compartilhadas com os moradores, trabalhadores e frequentadores da área em questão. Porém, em um novo conceito de campus – o de Cidade Universitária – amplamente difundido a partir do séc. XX, verifica-se um abandono das questões de relações com o meio urbano e com a população não universitária do entorno, pois suas áreas de destino são geralmente delimitadas, inclusive geograficamente, e concebidas previamente como cidade universitária moderna, o que de fato acaba reduzindo a tão desejada interação universidade e sociedade, causando um estreitamento das relações com o meio em que se insere. (JUNIOR, 2015)

Segundo (WIESE et al., 2017), é necessário pensar a universidade contemporânea para que sejam reestabelecidas e/ou reforçadas as relações com a cidade, para que possa se efetivar a própria função social do complexo universitário, enquanto equipamento público.

A atividade universitária não suporta mais o isolamento e necessita de contatos imediatos e contínuos com a sociedade como um todo. De fato, enquanto no passado ela era voltada para o Estado ou alguns grandes complexos de produção que sozinhos condicionavam o desenvolvimento econômico, hoje, ao contrário, a universidade se volta para um conjunto amplo e diferenciado de atividades que dependem dela e de que ela, por sua vez, depende também. (MALARD, M; MACIEL, C., 2012)

A habitação estudantil, enquanto uma extensão da própria universidade, se situando no centro da dinâmica da cidade, pode servir como um conector da IES – Instituição de Ensino Superior - com a área central do município passando assim a reestabelecer a sua função social perante a sociedade. Sendo assim, o recorte a ser apresentado no Capítulo 3 para a proposta de moradia estudantil e equipamento complementar visa dinamizar a cidade e buscar essa interação entre os habitantes, através da convivência social o que é ressaltado em um parágrafo do Programa de Ética e Cidadania do Ministério da Educação do Governo Federal (2007):

> O convívio com a diversidade humana e com as diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas e de gênero, ao mesmo tempo em que gera conflitos, pode servir de matéria prima para a construção da convivência democrática. Nessas relações, nos deparamos com as diferenças e semelhanças que nos obrigam a comparar, descobrir, ressignificar, compreender, agir, buscar alternativas e refletir sobre nós mesmos e sobre os demais. (Programa Ética e Cidadania – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – 2007, p. 06)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre meados de 1850 e 1860, em Ouro Preto, Minas Gerais, surgiram as primeiras residências estudantis por conta do ciclo da mineração. (UNIAN)

Somente a partir do primeiro governo do presidente Getúlio Vargas, entre 1930 e 1945, é institucionalizada a assistência estudantil. Com isso, vem a determinação da criação das cidades universitárias, com alojamentos próprios para fixação de docentes e discentes nas recém-criadas universidades brasileiras. (PERRONE, Regino., 2009)

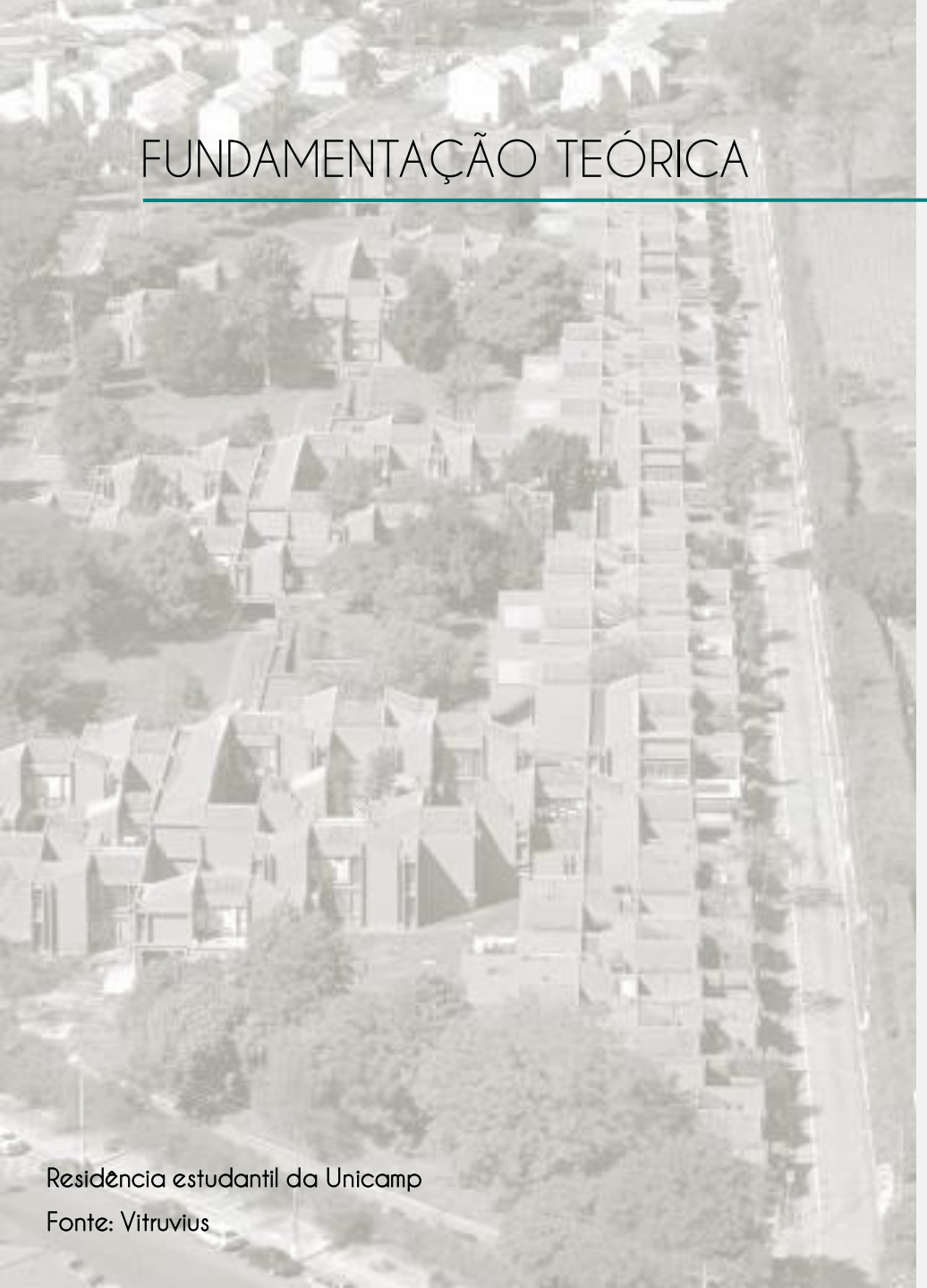
A partir de 1964, foi criado no Brasil o Plano Nacional de Habitação com o intuito de dinamizar a economia, o desenvolvimento do país bem como o controle das massas para garantir a estabilidade social. A habitação é o componente social de fundamental importância na assistência universitária com objetivo, além de abrigo, de finalidades sociais, humanas e de desenvolvimento do meio educacional.

Segundo SENCE (Secretaria Nacional de Casas de Estudantes) a Casa de Estudante é todo o espaço destinado à moradia de estudantes, podendo receber as seguintes denominações: alojamento estudantil, residência estudantil, casa de estudante (universitária, secundária, pós-graduação, autônoma, estadual, municipal), repúblicas e outras, independente da renda dos(as) moradores(as).

Atualmente, há mais de 115 Casas de Estudantes espalhadas por todo território nacional, as quais se apresentam das mais diversas formas, desde pequenas casas coloniais como as repúblicas estudantis de Ouro Preto em Minas Gerais, até modernos conjuntos residenciais como o CRUSP, na Cidade Universitária de São Paulo. (UNIAN)

CRUSP, Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo - USP
Fonte: Imagens USP

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Residência estudantil da Unicamp

Fonte: Vitruvius

Residência Estudantil:

É o imóvel que a instituição cede ao aluno sem que o mesmo custeie as despesas. Os estudantes não precisam pagar aluguel e nem tem gastos com eventuais manutenções. (MACHADO, 2010) Pode ser construído ou alugado pela universidade.

Vila Universitária/Estudantil:

Uma vila é como um pequeno bairro onde muitas de suas necessidades cotidianas se encontram ali, possuindo espaços de conveniência e lazer, deixando de ser apenas um local de dormitório, e passa a ser parte integral no dia a dia dos estudantes.

> "A Vila Universitária diferencia-se das demais, por ser uma nova forma de moradia estudantil, que pode existir paralelamente à família ou substituí-la em um determinado período da vida e, por possuir além da moradia, serviços direcionados ao estudante, criando, assim, um espaço alternativo de aprendizado, convivência e conveniência." (TISCOSKI, 2008, p.8)

tipos de moradia estudantil

Casas Autônomas de Estudantes:

É a moradia estudantil administrada de forma autônoma, segundo estatutos de associação civil com personalidade jurídica própria, sem vínculo com a administração de Instituição de Ensino Superior ou Secundarista. Pode ser uma Casa, apartamento ou uma edificação.

O conceito da casa do estudante não fica restrito ao de residência, ao simples habitar, mas se coloca como um espaço de motivação e participação dos acadêmicos que vivem nesses edifícios. (MACHADO, 2010)

República Estudantil:

Uma república de estudantes é uma casa ou apartamento onde vive um grupo de universitários. São mantidas pelos mesmos e garantem moradias até que concluam seus cursos.

Essas moradias funcionam em coletividade, ou seja, os estudantes combinam as regras de conduta e a divisão das tarefas de organização e limpeza do ambiente. (MACHADO, 2010)

Alojamento Estudantil:

Os alojamentos geralmente são inseridos dentro do campus universitário destinados aos alunos com carências financeiras que não dispõem de moradias próximas à universidade e possuem o objetivo de acomodar os estudantes. Seu espaço físico, geralmente, apenas hospeda os acadêmicos sem proporcioná-los as relações sociais, ou seja, são otimizados para abrigar os estudantes e não proporcioná-los convivência e inter-relações entre eles. (MACHADO,2010)

A SENCE (Secretaria Nacional de Casas de Estudantes) entende que prioritariamente, o público a ser contemplado pela moradia estudantil são os estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica e cultural. Devendo a moradia estudantil ser de responsabilidade das políticas públicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de políticas e programas sociais implementados no Brasil nos últimos anos foi estimulado o processo de expansão das universidades brasileiras, ampliando assim o acesso ao ensino superior, principalmente pelas camadas mais populares. Diante de tais transformações, houve grandes avanços em torno de políticas assistencialistas que pudessem garantir a permanência dos estudantes durante seu período de formação e reduzir a evasão universitária. Entre as inúmeras pautas a moradia estudantil destaca-se enquanto política de assistência para permanência estudantil. (WIESE et al., 2017)

No atual contexto das universidades brasileiras, a moradia estudantil se coloca como um tema de fundamental importância, considerando o crescimento desenfreado do déficit de vagas e a difusão e distorção no uso de instrumentos para a garantia da permanência estudantil e que tem se mostrado ineficazes como solução dos problemas. Diante de anos de repressão e falta de incentivo é preciso retomar o debate e alimentar reflexões acerca do potencial da moradia estudantil e seu papel de protagonismo na vida universitária, também por seu caráter político, enquanto espaço da coletividade e de mobilização da juventude. (WIESE et al., 2017)

As universidades públicas brasileiras – em razão das lutas do movimento estudantil na década de 1970 – incluem a moradia em seus programas de assistência estudantil e estabelecem as residências universitárias como abrigo aos estudantes que dependem deste auxílio para prosseguir suas formações. Entender a moradia enquanto necessidade imediata é compreendê-la na essência de seu valor de uso.

(MARINHO, Marcos S., 2012)

De acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 1998, havia no Brasil, 973 IES (Instituição de ensino superior) sendo 209 públicas e 764 particulares, o que aumentou em 2008, segundo o mesmo senso, para 2.252, com 236 públicas e 2.016 privadas. Já em 2016, o senso do INEP constatou 2.407 universidades, no qual 2.111 são privadas e 296 são públicas, o que mostra o crescimento de 7% em 8 anos. Já o número de alunos contabilizados pelo INEP no ano de 1998 é de 2,1 milhões; em 2008, 5,08 milhões e 2016 aumentou para 8,05 milhões.

Esses dados comprovam o crescimento na educação de ensino superior no país, nos últimos 20 anos, o qual gerou algumas políticas assistencialistas como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado para auxiliar na educação de estudantes de universidades federais, que defende a ideia de dar apoio ao acesso e permanência à educação superior, já que se entende a educação como um bem público/ patrimônio social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 20/12/1996, contém dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais se destaca:

> "Art. 3º - O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios:
>
> I - igualdade de condições para o **acesso e permanência** na escola;...".

A LDB determina ainda que "a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais" (Lei n. 9.394, de 29/12/1996, artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI). Para que o estudante possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar à qualidade do ensino ministrado uma política efetiva de investimento em assistência, a fim de atender às necessidades básicas de moradia, de alimentação, de saúde, de esporte, de cultura, de lazer, de inclusão digital, de transporte, de apoio acadêmico e de outras condições.

A Constituição Federal de 1988 consagra a educação como dever do Estado e da Família (art. 205, caput) e tem como princípio a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206, I).

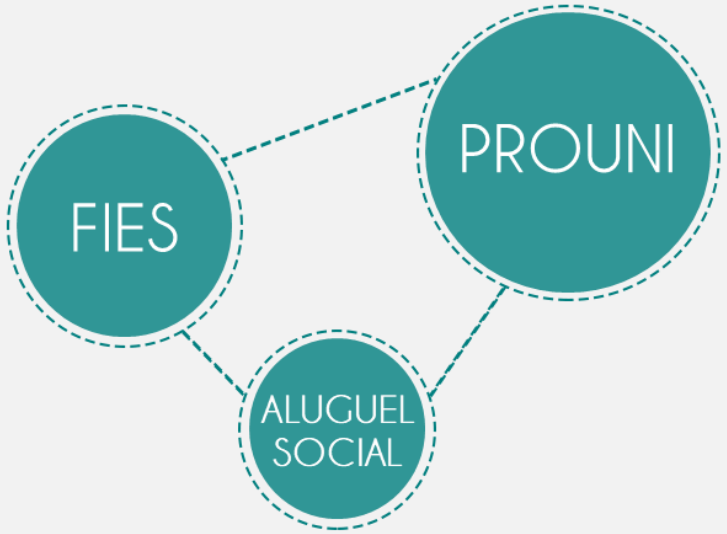
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa de Universidade para Todos (PROUNI), também é considerado um programa de assistência estudantil, porém oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas. Foi instituído por meio da Medida Provisória 176 de 13/09/04, regulamentado pelo decreto nº 5.245 de 15/10/04 e institucionalizado pela Lei n° 11.096, de 13 de janeiro de 2005, é um programa do Ministério da Educação.

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) foi criado em 1999 pelo Governo Federal para os estudantes que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação no ensino superior, através da concessão de financiamento.

Tanto o PROUNI quanto o FIES possuem o intuito de possibilitar que estudantes de baixa renda e que não tem possibilidade de formação em uma instituição privada, possam alcançar o ensino superior.

O aluguel social também é considerado uma política habitacional existente para poucas cidades brasileiras em alguns estados do país como São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul que consiste em ajudar famílias de baixa renda ou em situações de vulnerabilidade social. Esse benefício é uma alternativa para evitar que o município tenha que conceder um abrigo provisório à família. É feito através de aluguéis mais baixos (pagos para a prefeitura) ou é disponibilizado verba para famílias em situações de desastres naturais. (calendário bolsa família 2018)



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste Trabalho de Conclusão, o foco para a inserção da moradia estudantil será na região sul, mais especificamente na cidade de Orleans, a qual possui um centro universitário (UNIBAVE) com problemas relacionados à falta de políticas públicas e que não possui moradia estudantil como assistência aos estudantes da IES.

Sendo que a moradia está assegurada pela Constituição Federal enquanto direito fundamental aos cidadãos brasileiros.

> "De acordo com o Artigo 21 compete à União:
>
> XX - instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos;"
>
> "Nesse mesmo contexto o artigo 23 da Constituição Federal é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:
>
> IX - promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico"

O UNIBAVE iniciou-se em 1998 para suprir as necessidades educacionais da região das Encostas da Serra Geral do Sul de Santa Catarina, com o curso de Administração em Negócios pela demanda da região. (unibave.net)

O pró-reitor da IES, Leonardo de Paula Martins, explicou que a instituição é comunitária/ filantrópica com autonomia, que não possui fins lucrativos e é mantida pela Fundação Educacional Barriga Verde.

Ainda segundo o pró-reitor, em 2006, a mesma contava com 9 cursos; em 2011, passou a ter o número máximo de 18 cursos e, em 2013, contava com 16 cursos de ensino. (A IES não informou dados quantitativos relacionados a alunos nessas datas.) No semestre atual, 2018/1, a instituição possui 15 cursos em andamento e 2.000 alunos, sendo 1.918 com matrículas regularizadas. Deste total de 1.918, 601 são de Orleans, 1.117 são de cidades com distâncias de aproximadamente 50 km (média de 1 hora de viagem) e 200 são de cidades com raio além de 50 km, que no caso, será a demanda da moradia estudantil da universidade. Leonardo relatou que 60% dos alunos matriculados recebem algum tipo de bolsa.

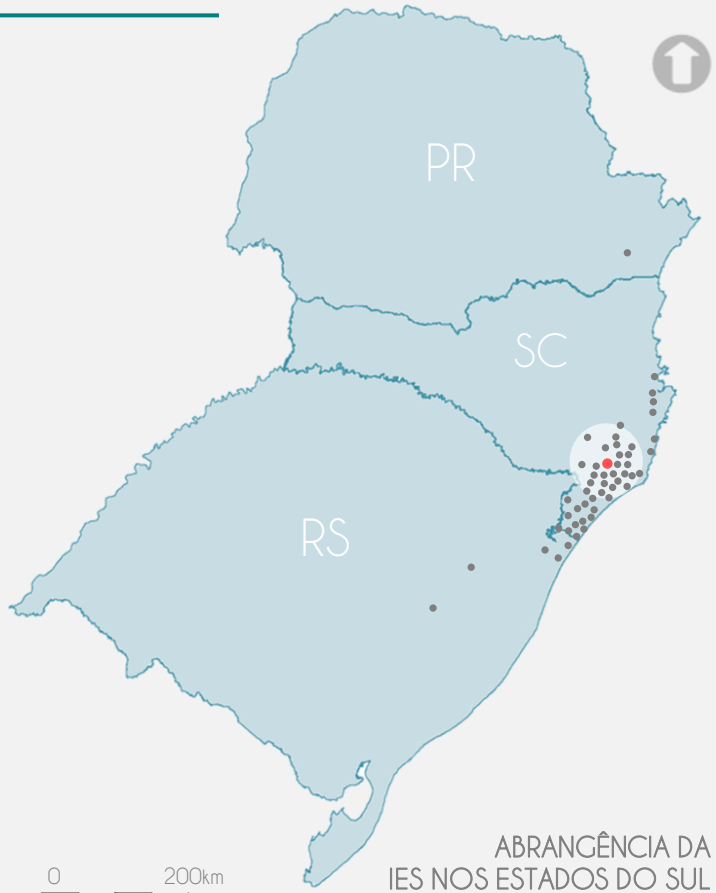
DIREITO À HABITAÇÃO!

A tabela a seguir apresenta a quantidade de alunos que se deslocam para estudar no UNIBAVE e suas cidades de origem.

PR	1
Piraquara	1
RS	9
Ivoti	1
São Carlos	1
Torres	3
Três Cachoeiras	3
Três Forquilhas	1
SC	1908
Aiurê - Grão Pará	3
Anitápolis	3
Araranguá	7
Armazém	44
Balneário Arroio do Silva	2
Balneário Gaivota	1
Biguaçu	1
Bom Jardim da Serra	33
Braço do Norte	340
Capivari de Baixo	1
Cocal do Sul	25
Criciúma	44
Estação Cocal	1
Forquilhinha	4
Garopaba	1
Grão Pará	46
Gravatal	65
Içara	13
Imbituba	3
Jacinto Machado	3
Jaguaruna	6
Laguna	2
Lauro Müller	195
Meleiro	1
Morro da Fumaça	3
Nova Veneza	5
Orleans	601
Palhoça	1
Passo de Torres	1
Pedras Grandes	33
Praia Grande	2
Rio Fortuna	41
Santa Rosa de Lima	17
Santa Rosa do Sul	1
São Bento Baixo	1
São João do Sul	2
São José	1
São Ludgero	200
São Martinho	9
Siderópolis	4
Sombrio	1
Tijucas	1
Timbé do Sul	2
Treviso	1
Treze de Maio	3
Tubarão	11
Turvo	3
Urubici	5
Urussanga	115

Tabela 01 - Fonte: Pró-reitoria UNIBAVE

ORLEANS: 601 ALUNOS
DISTÂNCIA APROX. 50 km: 1.117 ALUNOS
DISTÂNCIA MAIOR DE 50 km: **200 ALUNOS**
MÉDIA DE HOSPEDAGEM: **17 PROFESSORES**



ABRANGÊNCIA DA IES NOS ESTADOS DO SUL

LEGENDA

- UNIBAVE
- Municípios c/ estudantes do UNIBAVE
- Raio de 50km

Fonte: Autora

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

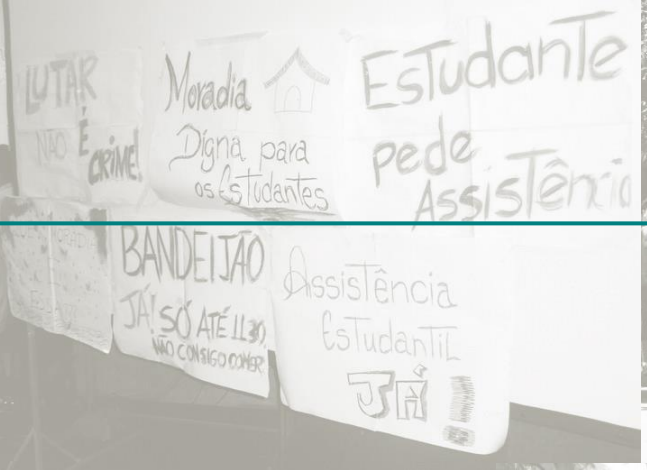
Desse modo, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o país consolidou o processo de descentralização das políticas públicas de planejamento urbano e deixou a cargo dos municípios, concluindo-se que o município de Orleans, em parceria com a instituição, poderia auxiliar com assistência à moradia dos estudantes da IES (Instituição de Ensino Superior).

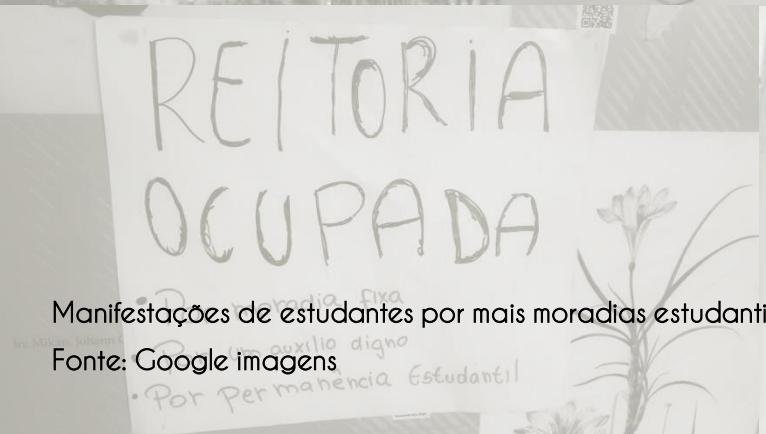
Os programas assistencialistas apresentados, tanto habitacionais quanto educacionais, estão em prol da população e mais precisamente dos estudantes, porém há falta de incentivo e promoção do direito dos mesmos.

Tendo em vista esses dados nacionais e regionais no setor estudantil, é percebido que o mesmo está desfavorecido e passa por problemas no seu desenvolvimento acadêmico.

O processo de privatização das IES no Brasil, e o fato de não haver atualmente nenhum dispositivo ou lei federal que permita ou facilite a construção de moradias estudantis, como há para alguns programas habitacionais de interesse social, mostra que a habitação estudantil não está inclusa na pauta do estado e não é vista com a devida importância, que afinal se trata de HABITAR!.

Hoje, o país necessita de um programa específico com fundos para serem repassados aos municípios para organizar e promover o direito da habitação para o público em questão, e sendo assim, este Trabalho de Conclusão visa investigar alternativas e possibilidades para os estudantes da universidade UNIBAVE da cidade de Orleans Santa Catarina.





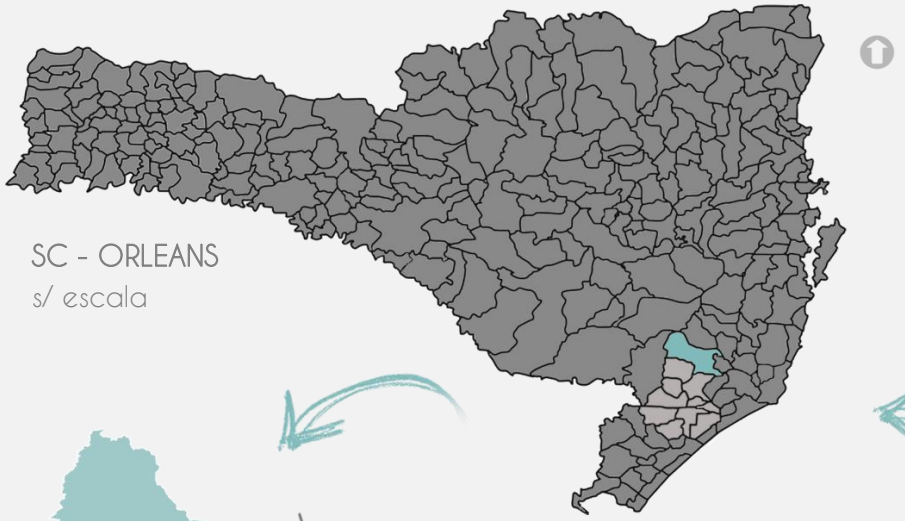
Manifestações de estudantes por mais moradias estudantis de qualidade

Fonte: Google imagens

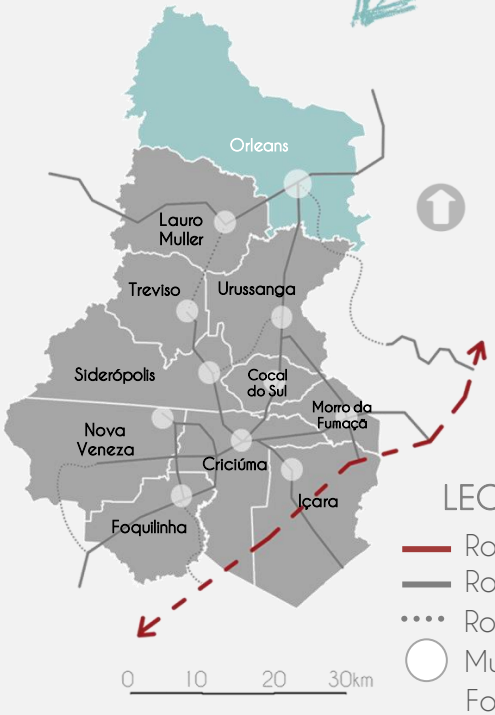
3

CONTEXTUALIZAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO



SC - ORLEANS
s/ escala



BRASIL - SC
s/ escala

LEGENDA

- Rodovia federal - BR 101
- Rodovia estadual pavimentada
- Rodovia estadual n/ pavimentada
- Municípios AMREC

Fonte: CIR Carbonífera modificado pela autora

MUNICÍPIOS MICRO REGIÃO AMREC

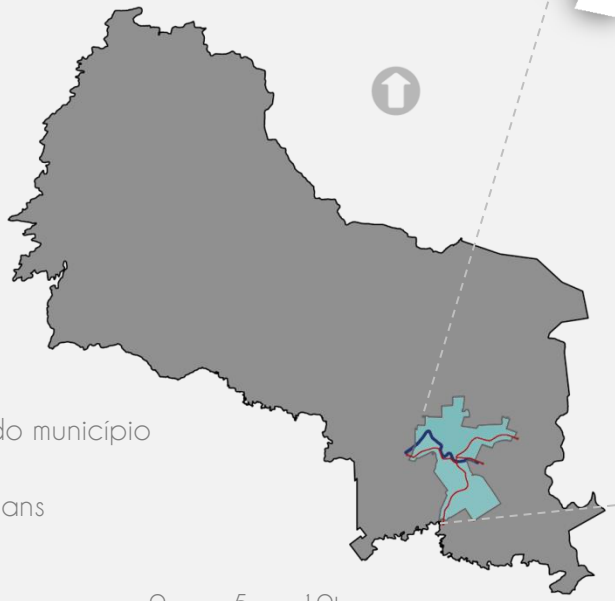
Orleans. localizada no sul de Santa Catarina e possui como limite os municípios de Lauro Müller, São Ludgero, Braço do Norte, Urussanga, Pedras Grandes, Urubici, Bom Jardim da Serra e Grão-Pará. O município está situado em um raio de até 50 km das cidades de Tubarão e Criciúma, dois polos regionais a margem da BR-101.

Orleans pertence à região de Tubarão e faz parte dos municípios da AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera.

Sua economia é baseada na agricultura, principalmente o fumo, as indústrias plásticas, o comércio e no ramo madeireiro.

Possui 549,30km² de área territorial sendo o maior município em extensão territorial no litoral sul de Santa Catarina, porém apenas 21,01km² em perímetro urbano com uma população estimada para 2017, segundo senso do IBGE de 2010, de 22.723 habitantes.

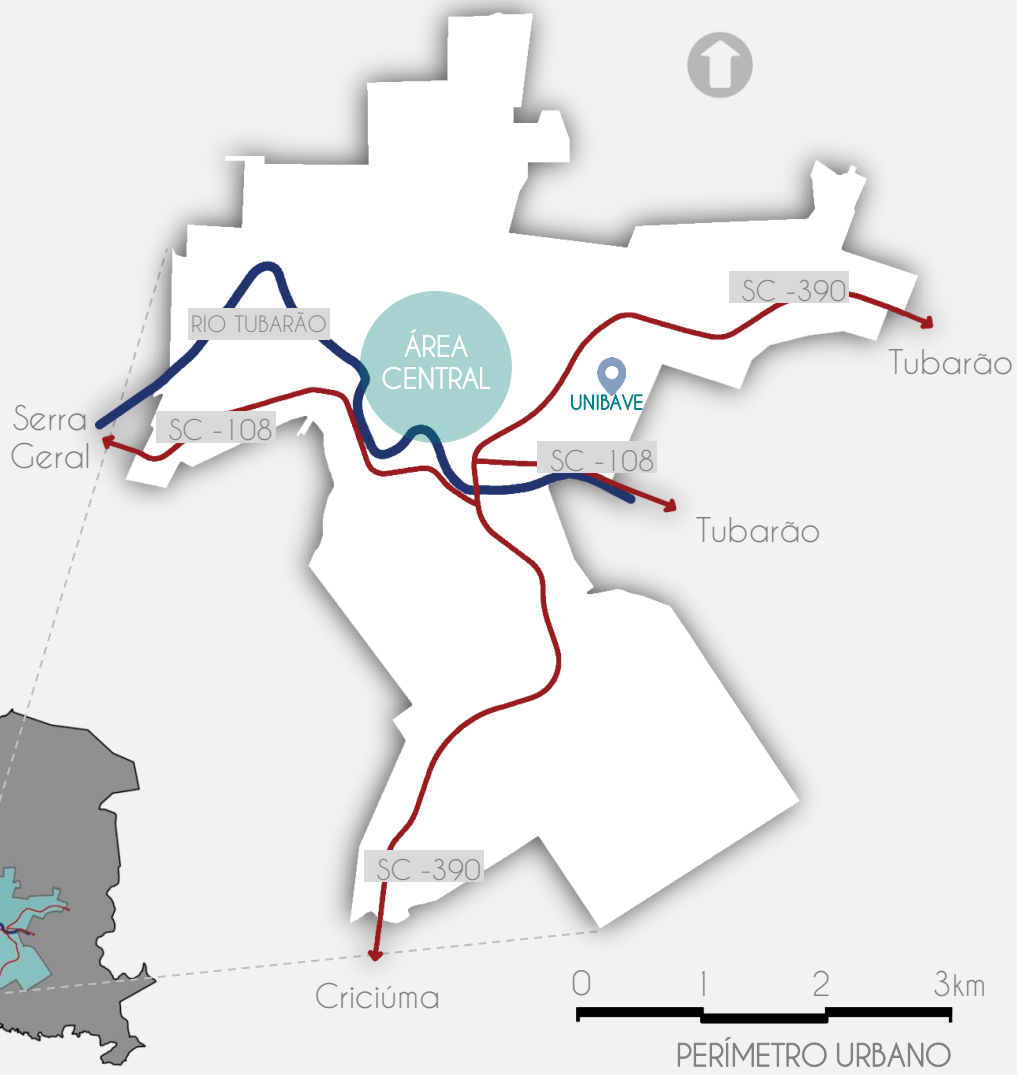
O município se situa entre as encostas da serra e o mar e possui o Rio Tubarão passando pelo seu perímetro urbano. Tem como suas principais conexões com os municípios vizinhos as rodovias SC-390 e SC-108.



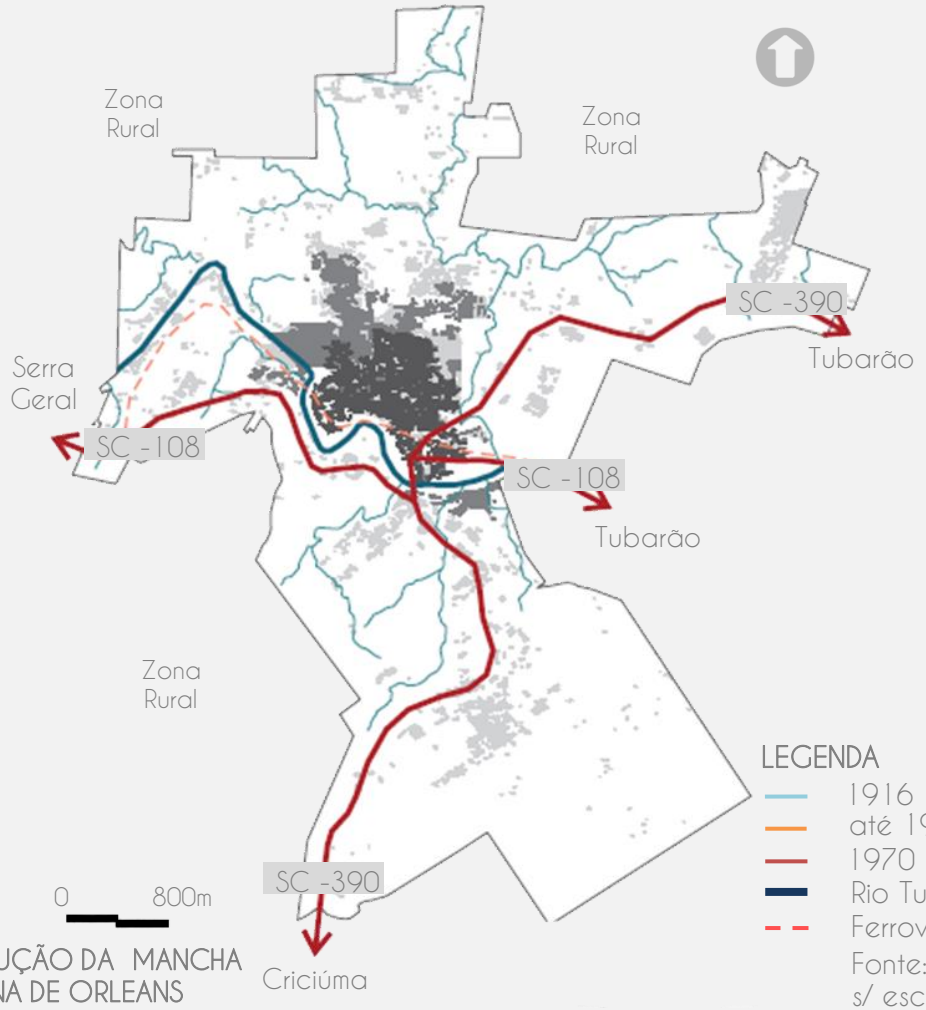
LEGENDA
- Vias conectoras do município
- Rio Tubarão
- Município de Orleans
- Perímetro Urbano

Fonte: Autora

MAPA DO MUNICÍPIO



CONTEXTUALIZAÇÃO



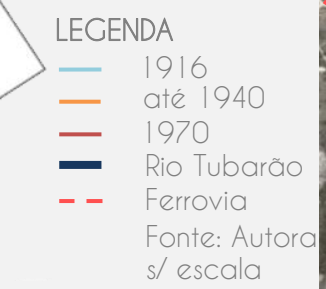
EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA DE ORLEANS

LEGENDA

- Vias conectoras do município
- Ferrovia Dona Tereza Cristina

Fonte: TCI Tainara Carrer Hobolb

- 1925
- 1985
- 2016



MAPA DE EVOLUÇÃO DAS VIAS

O surgimento da cidade, deu-se através da inserção da sede da colônia junto a estrada de ferro e do rio Tubarão. A área central, foi então, a primeira localidade a se desenvolver como núcleo da colonização do município, determinando algumas decisões como aberturas das vias, vendas dos lotes, e a construção da primeira capela, sendo até hoje a área mais suprida de equipamentos e infraestrutura urbana.

As primeiras indústrias e comércios se instalaram nas margens do rio Tubarão e da ferrovia, e as aberturas das primeiras ruas: 15 de Novembro, Aristiliano Ramos, Antônio da Silva Cascaes e Miguel Couto, foram construídas de forma que suprem o trânsito até hoje.

Fonte: Fatos e Fotos de Orleans

Criada em 1974, a Fundação Educacional Barriga Verde – FEBAVE, colabora com as questões educacionais, sociais e culturais da região das Encostas da Serra Geral e mantém hoje um centro universitário, uma escola com educação infantil, ensino fundamental e médio, um centro de qualificação profissional, um centro de educação infantil social, um museu ao ar livre, duas escolas técnicas e um hospital veterinário.

O Unibave tem um papel fundamental para o avanço econômico da região e possui crescimento contínuo na sua área de atuação.

Entrada principal do campus UNIBAVE

Fonte: Unibave

Considera-se o fato de que o centro universitário UNIBAVE não se localiza na área central do perímetro urbano, e sim em uma área na extremidade da cidade, próxima a rodovia SC-108, que faz conexão com cidades vizinhas..

O UNIBAVE possui cursos no período noturno e também o curso de medicina veterinária em período integral, além de funcionar o ensino médio da escola FEBAVE (no campus do UNIBAVE), no período matutino. Por esse motivo, já que a cidade possui apenas 21,01km² sendo vista como pequena, a instituição é considerada afastada do centro urbano – com a distância de um raio de 1,30km, o que acaba dificultando a interação dos alunos com outras atividades oferecidas na área central.

Mais especificamente a distância, em raio, entre o UNIBAVE e os terrenos são:
Lote 01: 200m
Lote 02: 1,02km
Lote 03: 1,06km
Lote 04: 810m
Desse modo, se o terreno não estiver localizado próximo à IES, deverá ter, no seu entorno paradas de ônibus para a circulação do aluno, e sua locomoção até a universidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

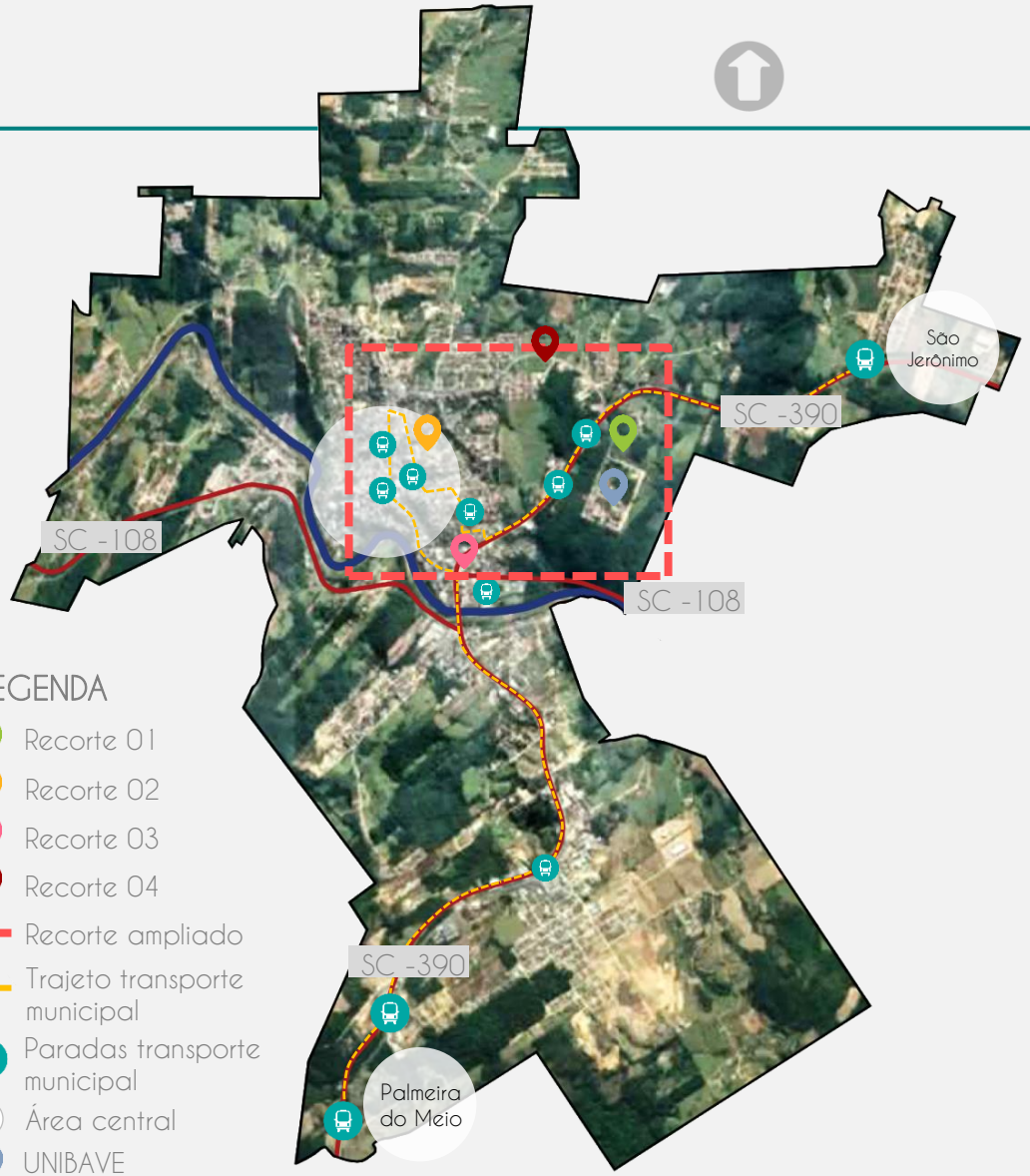
MOBILIDADE

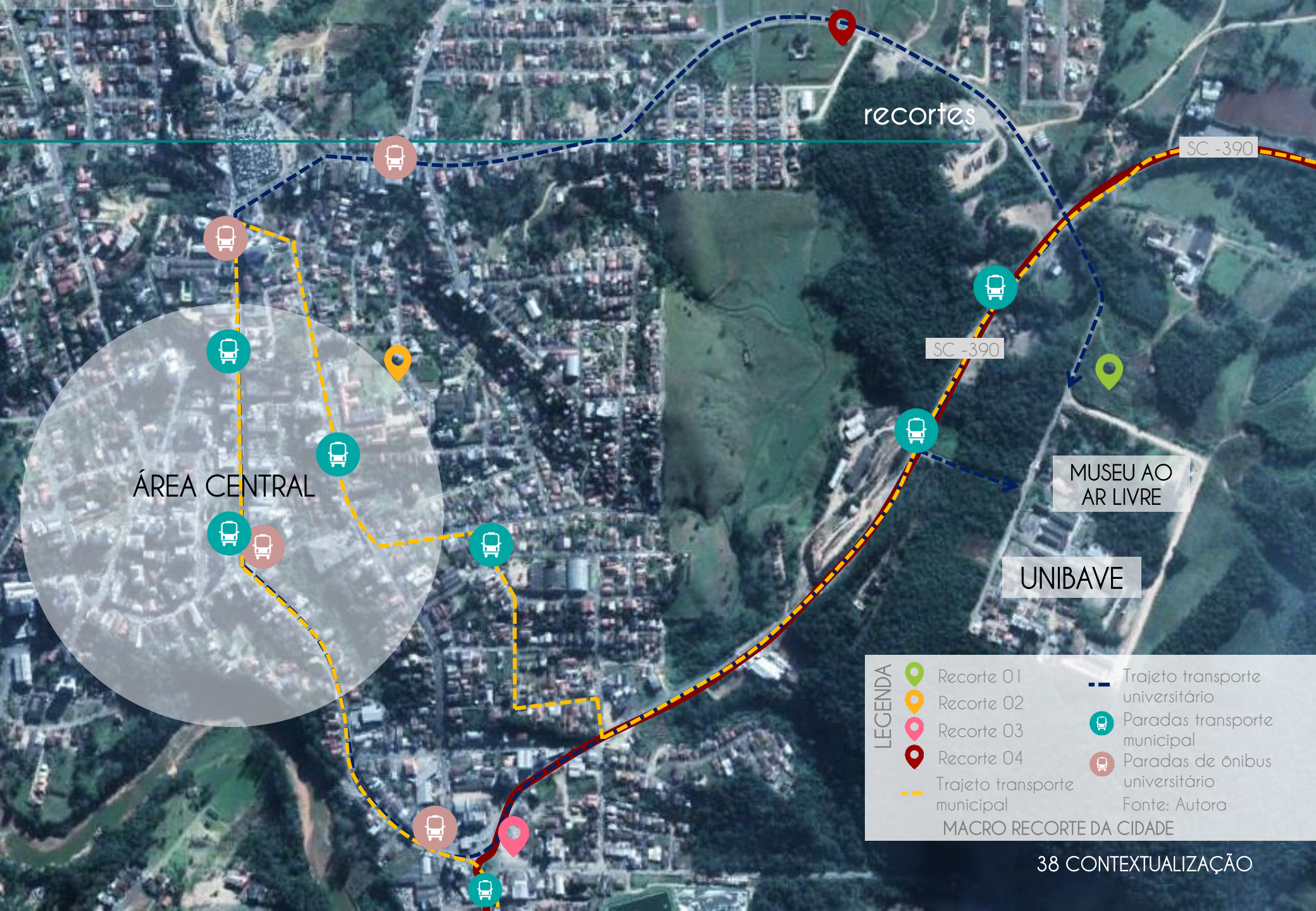
Há uma linha de ônibus municipal que conecta a comunidade da Palmeira do Meio ao loteamento São Jerônimo – ambos ficam no extremo do perímetro urbano – passando pela área central da cidade.

Os alunos que residem em casas e apartamentos alugados na cidade, utilizam o transporte coletivo de uma empresa – ESATUR – para acessar a universidade. Já que Orleans possui uma topografia acidentada, acaba dificultando o uso de bicicletas e outros meios alternativos.

Foram analisados os vazios urbanos da cidade e encontrado 4 terrenos no perímetro urbano de Orleans, os quais cada um possui características distintas que acabam delimitando o melhor lote.

No mapa ao lado, apresenta-se a localização dos 4 recortes na cidade e na próxima página o recorte ampliado como como macro-recorte de análise do sistema de viário, o transporte estudantil, os acessos, fluxos, entorno para compreender cada recorte a fim de fazer a melhor escolha.





MACRO RECORTE DA CIDADE

PARÂMETROS PARA ESCOLHA DO TERRENO

Para decidir o melhor local para a implantação de uma moradia estudantil, foi necessária a avaliação e comparação de alguns parâmetros, que de maneira geral destacam o terreno ideal. Esses itens revelam as portencialidades de cada terreno e comprovam a escolha do terreno selecionado.

Os itens analisados são: Zoneamento; Infraestrutura; Classificação viária; Proximidade com parada de ônibus; Equipamentos e Proximidade com a área central.

Devido o fato do UNIBAVE ter quase todos os cursos no período noturno, foi considerado que o aluno ficará muito mais tempo na cidade do que na IES, sendo assim um entendimento da autora, que uma moradia estudantil deverá ficar mais próxima da centralidade do que da universidade, pois o estudante necessita estar próximo de equipamentos como hospitais, restaurantes, mercados, fármácias, das paradas de ônibus para conseguir se locomover até a instituição, entre outros. Também de acordo com o entendimento da autora a moradia precisa ter a infraestrutura necessária para a construção do equipamento, ter na sua classificação viária vias de baixo fluxo para garantir melhor acesso dos estudantes e menor ruído sonoro, além de ter o zoneamento que permita a obra da moradia.

Foi feito uma análise nos 4 terrenos em um raio de 500m no qual a pontuação para cada item, de acordo com os parâmetros de terreno ideal da autora, acontecerá da seguinte forma:

- Os itens que estiverem próximos/ ou suprirem a necessidade dentro desse raio de 500m terão um sinal de +;
- Os itens que estiverem distante (dentro do raio) ou não suprirem a necessidade dentro desse raio de 500m terão um sinal de +-;
- Os itens que ficam distante (fora do raio) / ou não estiverem dentro desse raio de 500m terão um sinal de -.

PARÂMETROS ANALISADOS

	RECORTE 01	RECORTE 02	RECORTE 03	RECORTE 04
ZONEAMENTO	-	+	+	+
INFRAESTRUTURA	-	+	+-	+-
CLASSIFICAÇÃO VIÁRIA	+-	+	+-	+-
PROXIM. C/ PARADA DE ÔNIBUS	+	+-	+	-
EQUIPAMENTOS	-	+	+	-
PROXIM. C/ ÁREA CENTRAL	-	+	+-	-

Tabela 02 - Fonte: Autora

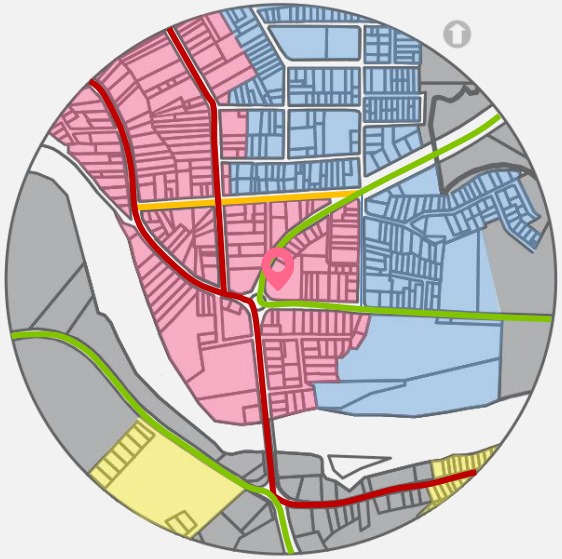
Rua s/ nome - Bairro Murialdo

RECORTE 01

0 100m 300m 500m

Rod. 108 e Rod. 390 – Bairro Conde D'eu

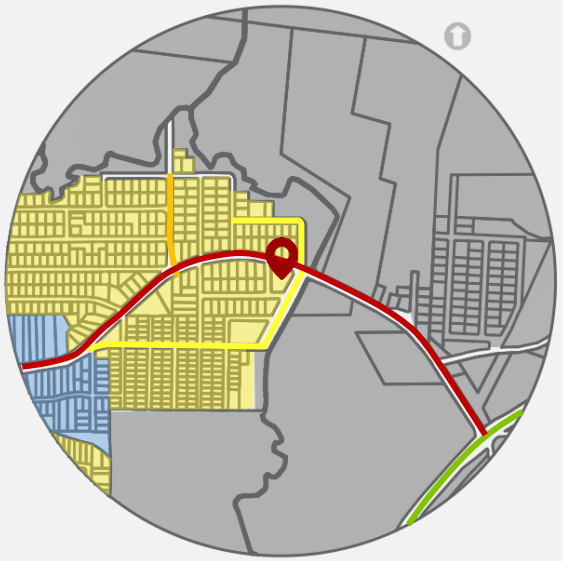
RECORTE 03



0 100m 300m 500m

Rua Prof. Maia – Bairro Orlando Bussolo

RECORTE 04



0 100m 300m 500m

MAPAS DE ZONEAMENTO E SISTEMA VIÁRIO

LEGENDA

- ZUM – Zona de Uso Misto
- ZC – Zona Central
- ZPR – Zona Predominantemente Residencial
- ZUM – Zona de Uso Diversificado
- VR – Via Rápida
- VA – Via Arterial
- VC – Via Coletora
- VL – Via Local

Fonte: PMO modificado pela autora

OS TERRENOS ACIMA NÃO FORAM ESCOLHIDOS POR DEVIDAS CARACTERÍSTICAS:

- O zoneamento do plano diretor prevê como zona de uso diversificado;
- Não há infraestrutura necessária para a obra;
- Não possui equipamentos próximos;
- Situa-se próximo o UNIBAVE, porém longe do centro;

- O lote está situado entre vias de fluxo rápido;
- Não está próximo do UNIBAVE, nem muito próximo do centro.

- Não possui paradas de ônibus nas proximidades.
- Não possui equipamentos suficientes próximos;
- Situa-se próximo do UNIBAVE, porém longe do centro.

recorte selecionado | 02

A escolha do recorte se deu pelas análises no qual foi estudado os quatro terrenos pelos mesmos parâmetros. O **recorte 02**, considerando os parâmetros adequados para escolha, se destacou principalmente pela infraestrutura, pelo suporte dos equipamentos pontuados além de sua proximidade com o centro da cidade.

LEGENDA

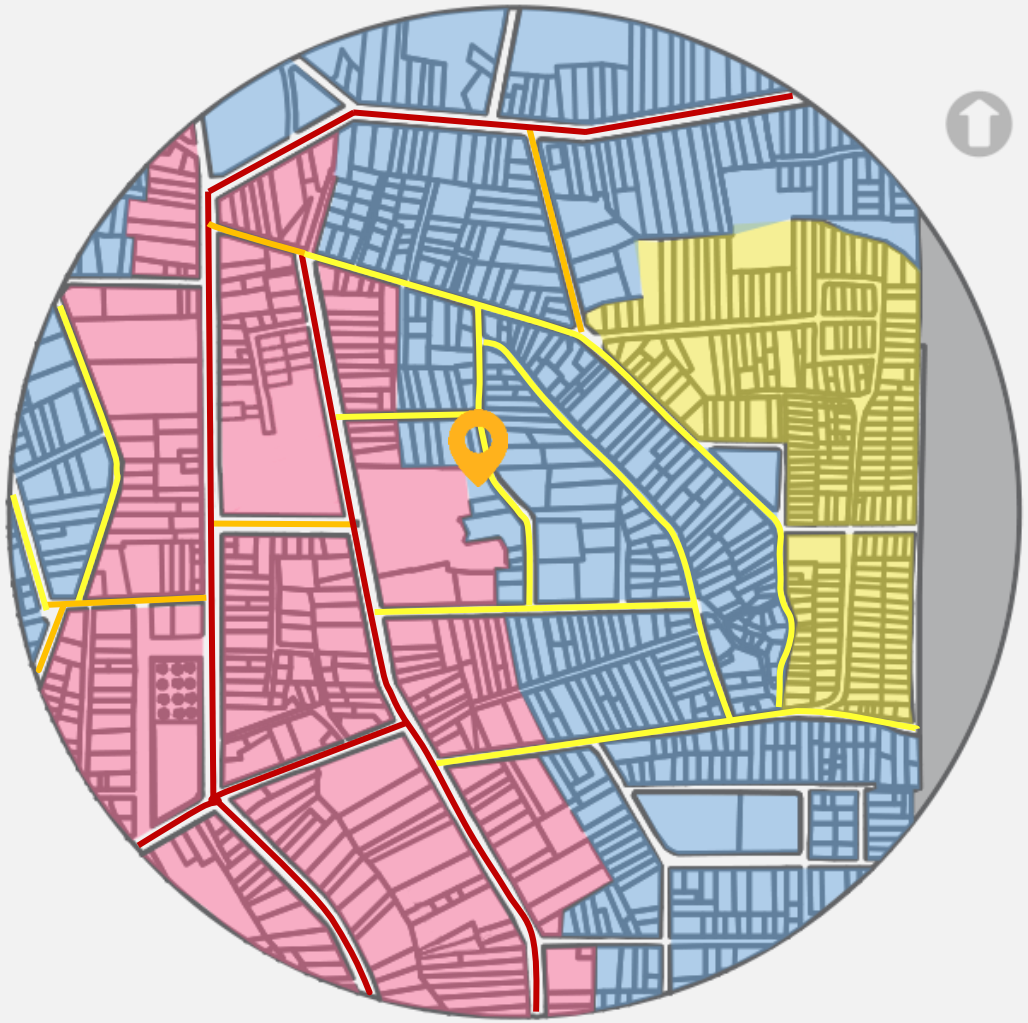
- Lote utilizado – Recorte 02
- Instituições de ensino
- Equipamentos de saúde
- Instituições religiosas
- Equipamentos administrativos
- Cemitério
- Supermercados
- Praças e parques
- Ginásio de esportes
- Delegacia
- Posto de combustíveis

Fonte: Autora

- VA – Via Arterial
- VC – Via Coletora
- VL – Via Local

01: Rua Galdino Jung
02: Rua Alexandre Sandrini
03: Rua J da Silva
04:Rua Miguel Couto

EQUIPAMENTOS NO ENTORNO DO RECORTE EM UM RAIO DE 500m



PLANO DIRETOR

DA ZONA DE USO MISTO

Art. 89 - A Zona de Uso Misto compreende a região envoltória da Zona Central, constantes do Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, Anexo 4. Os **usos** e **atividades** permitidas na Zona de Uso Misto **são residencial e não residencial de baixa incomodidade**.

MAPA DE ZONEAMENTO E SISTEMA VIÁRIO
LEGENDA

- Lote utilizado
- ZUM – Zona de Uso Misto
- ZC – Zona Central
- ZPR – Zona Predominantemente Residencial
- ZUM – Zona de Uso Diversificado
- VA – Via Arterial
- VC – Via Coletora
- VL – Via Local

Fonte: PMO modificado pela autora

Fonte: Fotos tiradas pela autora

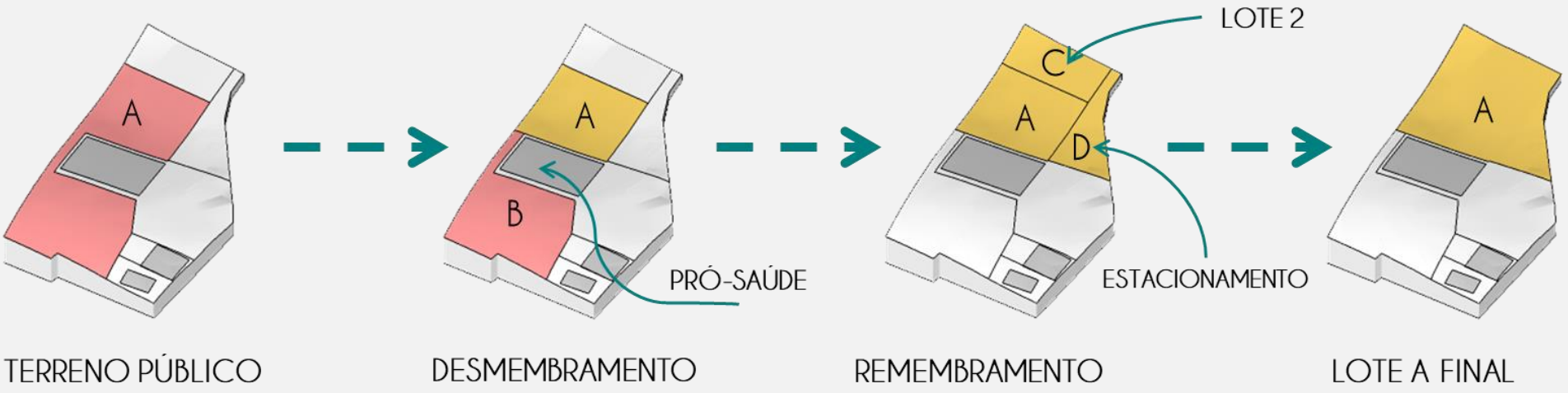
ENTORNO IMEDIATO

O entorno imediato da quadra, é composto de várias instituições públicas pontuadas na figura. Dentre eles, possui: o Hospital Municipal Santa Otília (1), a Escola Barriga Verde - FEBAVE (2) mantenedora da instituição UNIBAVE, o Centro Social Othilia Debiasi (3) mantido pela escola, duas unidades básicas de saúde, o São Lucas (4) e o São Donato (6), uma creche Santa Rita de Cássia (5) e o edifício Pró-Saúde com serviços de saúde (7). Como é visto, a maioria dos equipamentos são da área da saúde, e alguns são equipamentos educacionais.

A vias do entorno são locais facilitando o acesso do pedestre e de veículos se necessário.

Além das instituições de ensino e saúde o restante do entorno é conformado por residências.

O LOTE



Fonte: Esquema produzido pela autora

A área total utilizada do lote é de 1.924,75m², que é de domínio da PMO (Prefeitura Municipal de Orleans), sendo já prevista uma concessão do terreno pela prefeitura.
Será feito um desmembramento no lote (A) que se inicia de um lado do edifício Pró- Saúde e termina do outro lado. Também haverá o remembramemto de um segundo lote (C) e uma área de estacionamento (D), os dois também sendo de domínio público.

RECORTE

Área total do lote: 2.094,78m²
Área desmembrada: 1.119,16m²
Área remembrada: 949,13m²
Área final do lote: 1.924,75m²
I.A: 4.811,87m²
T.O: 1.347,32m²
T.P: 384,95m²

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Índice de Aproveitamento: 2,5
Taxa de Ocupação Máxima: 0,7
Gabarito Máximo: 19
Taxa de Permeabilidade: 0,20
Zona de Uso Misto

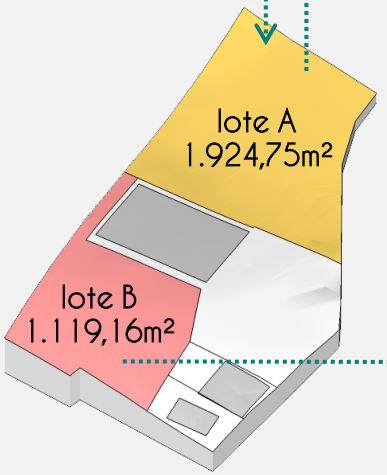
APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

De acordo com análise do recorte e na leitura dos instrumentos presentes no Estatuto da Cidade faz-se necessário a análise de tais instrumentos assim como sua possível aplicação. As possibilidades para viabilização do projeto são apresentadas a seguir:

CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO E CONCESSÃO ESPECIAL PARA FINS DE MORADIA – ART. 48;
CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO – ART. 46
OUTORGA ONEROSA DO DIREITO DE CONSTRUIR – ART. 30
DAS ALIENAÇÕES – ART. 17 E ART. 19 – LEI Nº8666/1993

empresa privada investe no terreno com a construção da moradia

Fonte: Esquema produzido pela autora

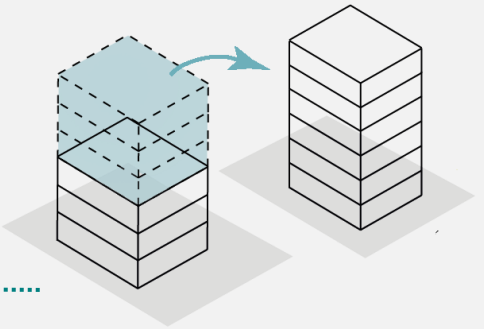


TERRENO PÚBLICO DESMEMBRADO

Concessão Pública → O terreno é cedido pela prefeitura para universidade comunitária, para construção de moradia universitária

Alienação do Terreno → É a transferência do domínio de bens (compra e venda), que nesse caso é feito através de leilão, assim o poder público terá dinheiro para pagar a obra

Consórcio Imobiliário → Parceria entre uma empresa privada - que oferece o serviço – e o poder público que em troca paga esse serviço com o terreno de mesmo valor



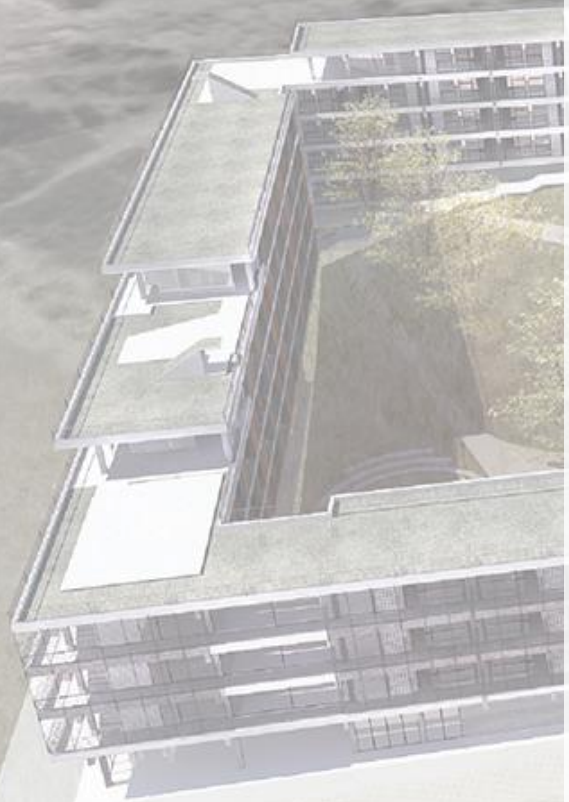
Outorga Onerosa
Se o valor do terreno for menor do que o valor do serviço prestado pela empresa privada, a prefeitura poderá negociar o I.A dando maior possibilidade de solo sem cobrar o mesmo

implantação do lote

4

PARTIDO

PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO PARA MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP OSASCO



H+F Arquitetos
2015
Osasco, SP

A moradia estudantil foi referenciada com base no seu modelo de implantação o qual define bem os espaços de público e privado, proporcionando um pátio interno para os estudantes. Além disso, a sua modulação e as tipologias também norteram o projeto de TFG I. Os apartamentos seguem o mesmo tamanho com layouts e características distintas, sendo possível apartamentos individuais, coletivos e para quantidade diferentes de moradores. As tipologias foram dispostas de maneira com que ficassem com 2 fachadas para melhor insolação e ventilação. E por fim, os terraços jardins propostos também foram utilizados pois criam ambientes externos e mantém eixos visuais.

AMPLIAÇÕES DOS NÚCLEOS DE MORADIAS

ESCALA 1:100

QUARTO INDIVIDUAL
53.90m²

QUARTO COMPARTILHADO
53.90m²

QUARTO COMPARTILHADO (ADAP)
53.90m²

QUARTO FAMÍLIA
43.40m²

QUARTO FAMÍLIA (ADAP)
43.30m²

QUARTO COMPARTILHADO VARIAÇÃO
53.85m²

DADOS

O que é?

Moradia Estudantil e restaurante destinados aos estudantes universitários e docentes do UNIBAVE.

Onde é?

Localiza-se no bairro Centro no município de Orleans/SC.

Quem financia?

Trata-se de uma parceria entre a prefeitura e a universidade UNIBAVE, no qual há uma concessão pública do terreno e o investimento da prefeitura na obra em contrapartida o UNIBAVE trará benefícios para a cidade, como seus projetos de extensão. Como a universidade é comunitária também poderá contar com doações de empresas privadas.

Como funcionará o sistema de aluguéis?

Os residentes da moradia terão que pagar uma pequena taxa, para a manutenção do equipamento além das despesas mensais dos dormitórios. O restaurante com menor custo – semelhante a um Restaurante Universitário – funciona como um equipamento que colabora para ajudar nas despesas da moradia. Poderá haver também um sistema de bolsas para determinados estudantes de baixa renda oferecidas pela IES.

Média de público?

A moradia atenderá um público de 200 estudantes e 17 professores – demanda analisada na justificativa do trabalho, pág. 10. O restaurante atenderá aos residentes da habitação estudantil, além das pessoas que trabalham nas proximidades – como hospital municipal, as unidades de saúde, a FEBAVE (Escola Barriga Verde), entre outros.

Do que dispõe o equipamento?

Haverá apartamentos/dormitórios, área de convívio, área comum, um restaurante.

INTENÇÕES DE PROJETO

1 Desenvolver espaços coletivos que proporcionem convívio, integração e dinâmica entre os moradores da habitação.

2 Valorizar os eixos visuais criando espaços que proporcionem ao usuário direcionamento à pontos da cidade como a universidade.

3 Criar conexão com o espaço público através de uma praça e um equipamento de uso do entorno para que haja interação entre as pessoas.

4 Promover uma implantação que se aproprie das curvas de níveis do terreno através blocos escalonados facilitando o acesso e aproveitando a topografia.

PARTIDO

O programa de necessidade tem o foco principalmente na qualidade da habitação e bem estar do morador.

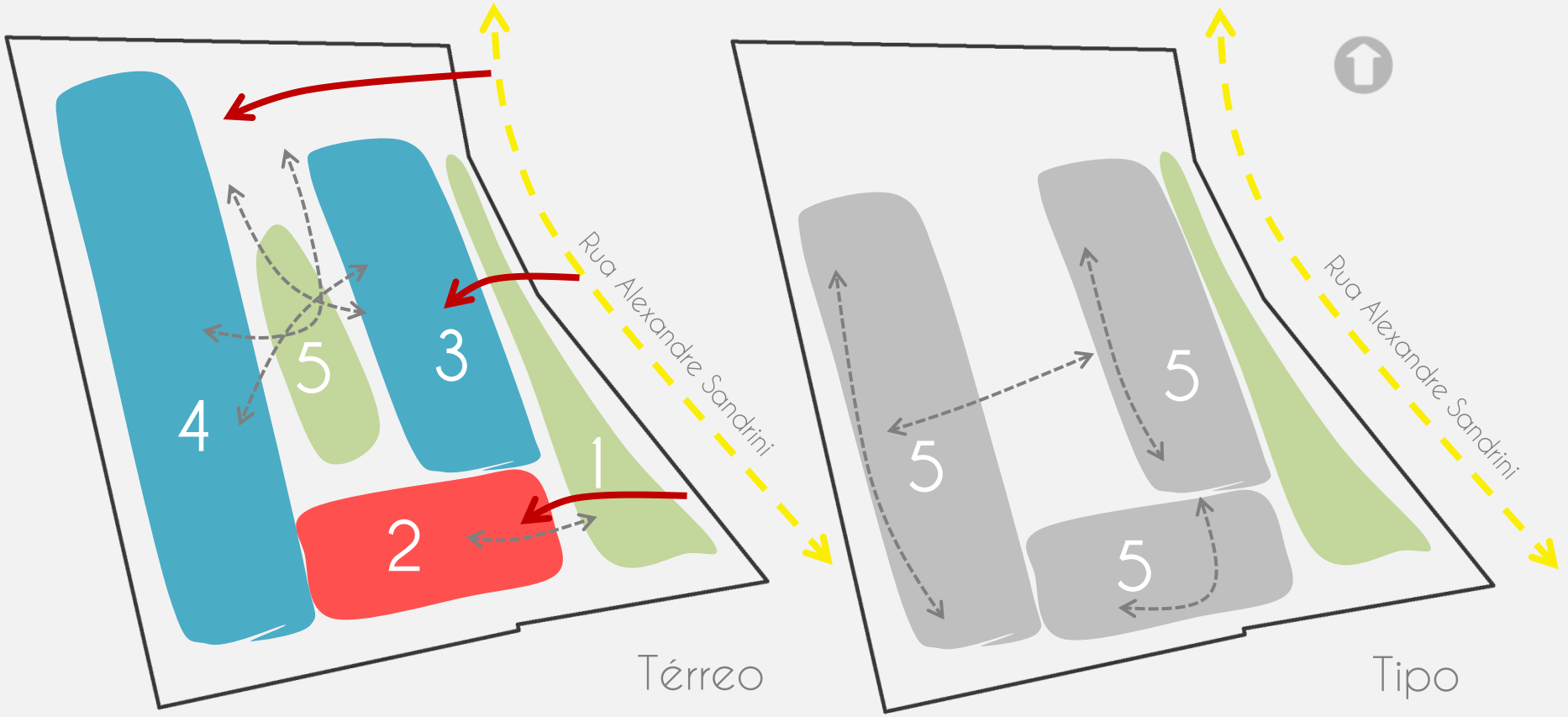
O programa se organiza em três setores sendo eles as unidades habitacionais, a área comum de convívio entre os moradores e o espaço público que faz a ligação com a habitação.

ÍNTIMO	apart. para 4 ou 6 moradores apart. para 2 ou 3 moradores
SOCIAL	hall de entrada sala de estudo cozinhas e estar salão de festas lavanderia bicicletário lavabos sociais pátio coletivo de convívio estacionamento
PÚBLICO	restaurante praça pública
	circulação

PÚBLICO SOCIAL ÍNTIMO

LEGENDA PLANTAS	QUANTIDADE/ AMBIENTE/ M²	TOTAL M²
16/18	06 apart. para 4 ou 6 moradores: 64m²	384m²
18	44 apart. para 4 moradores: 52m²	2.288m²
17	08 apart. para 2 ou 3 moradores: 32m²	256m²
3	1 hall de entrada: 40m²	40m²
4	3 salas de estudo: 52m²	156m²
13	1 sala de estar: 52,5m²	52,5m²
12	1 cozinha : 48,75m²	48,75m²
5	1 salão de festas: 111,8m²	111,8m²
11	1 lavanderia: 52m²	52m²
2	2 bicicletários: 56m² e 24,3m²	80.3m²
8	8 lavabos sociais: 2,6m²	20,8m²
6	2 depósitos: 12m²	24m²
14	1 sala de jogos/ cozinha/ sala de estar: 98,8m²	98,8m²
1	1 estacionamento p/ 17 carros: 455m²	455m²
7	1 restaurante: 130m²	130m²
9	4 circulações verticais	
10	circulação horizontal: 10%	419,8m²
	TOTAL:	4.617,75m²

ZONEAMENTO – FLUXOS - ACESSOS



Térreo

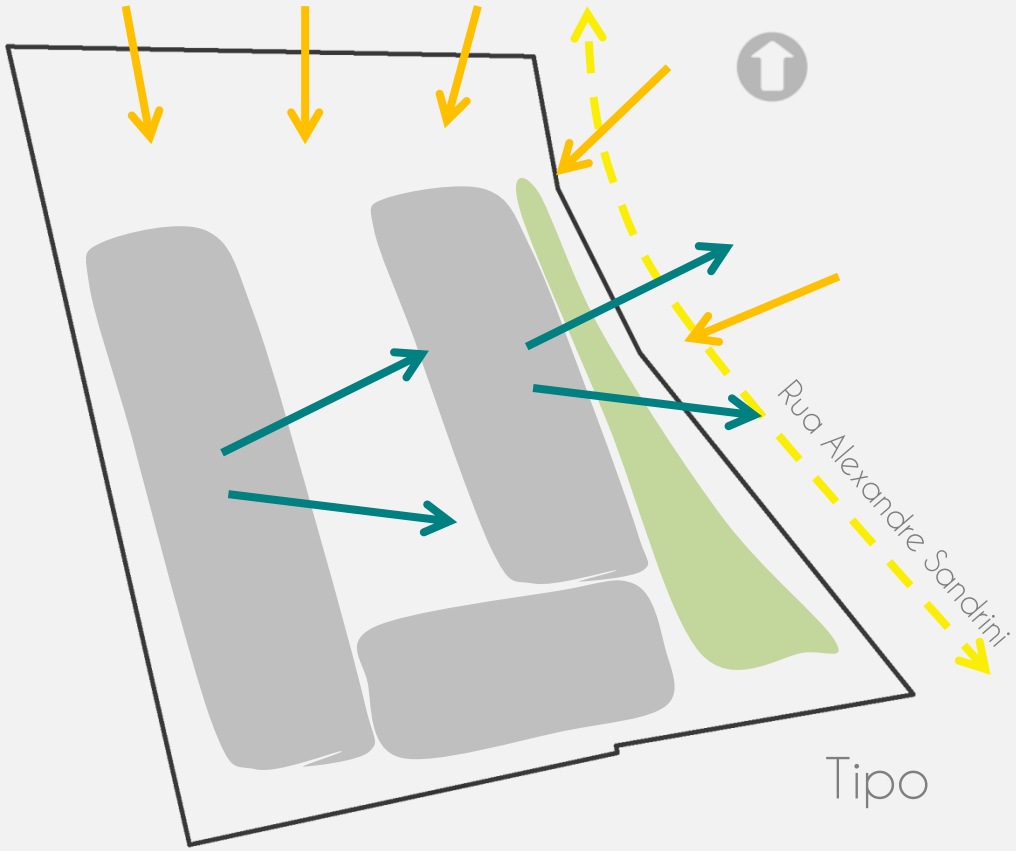
Praça pública – 1
Restaurante – 2
Área social – 3
Garagem – 4
Pátio interno - 5

Tipo

Apartamentos – 5

s/ escala

ACESSOS
FLUXOS

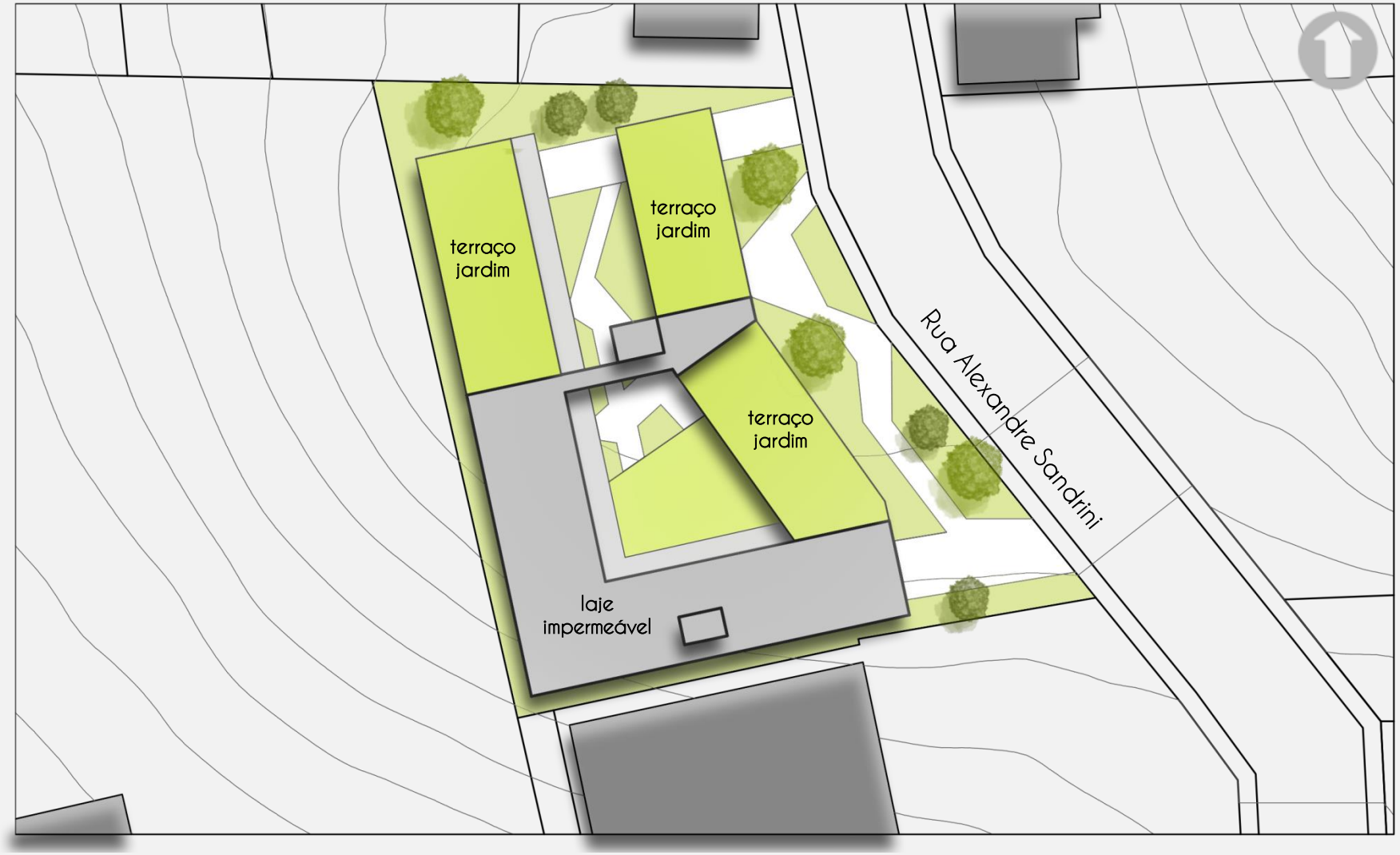


EIXO VISUAL
MELHOR INSIDÊNCIA SOLAR

O zoneamento do edifício foi pensada de maneira a beneficiar os moradores com a insolação leste e norte, e com um eixo visual que dá para o UNIBAVE, sendo assim, o edifício foi escalonado, para manter essas duas diretrizes. Outra diretriz, é a criação de terraços jardins na cobertura escalonada e no miolo do 1 pavimento, proporcionando espaços abertos de convívio e estar dos moradores e possuindo um visual do cidade.

Foi proposto um restaurante para atender as pessoas próximas que ali trabalham além dos estudantes e professores. Esse equipamento complementar faz ligação direta com a praça pública. Os blocos das unidades possuem a circulação para o lado com menor insolação e possui uma passarela central que leva á circulação vertical.

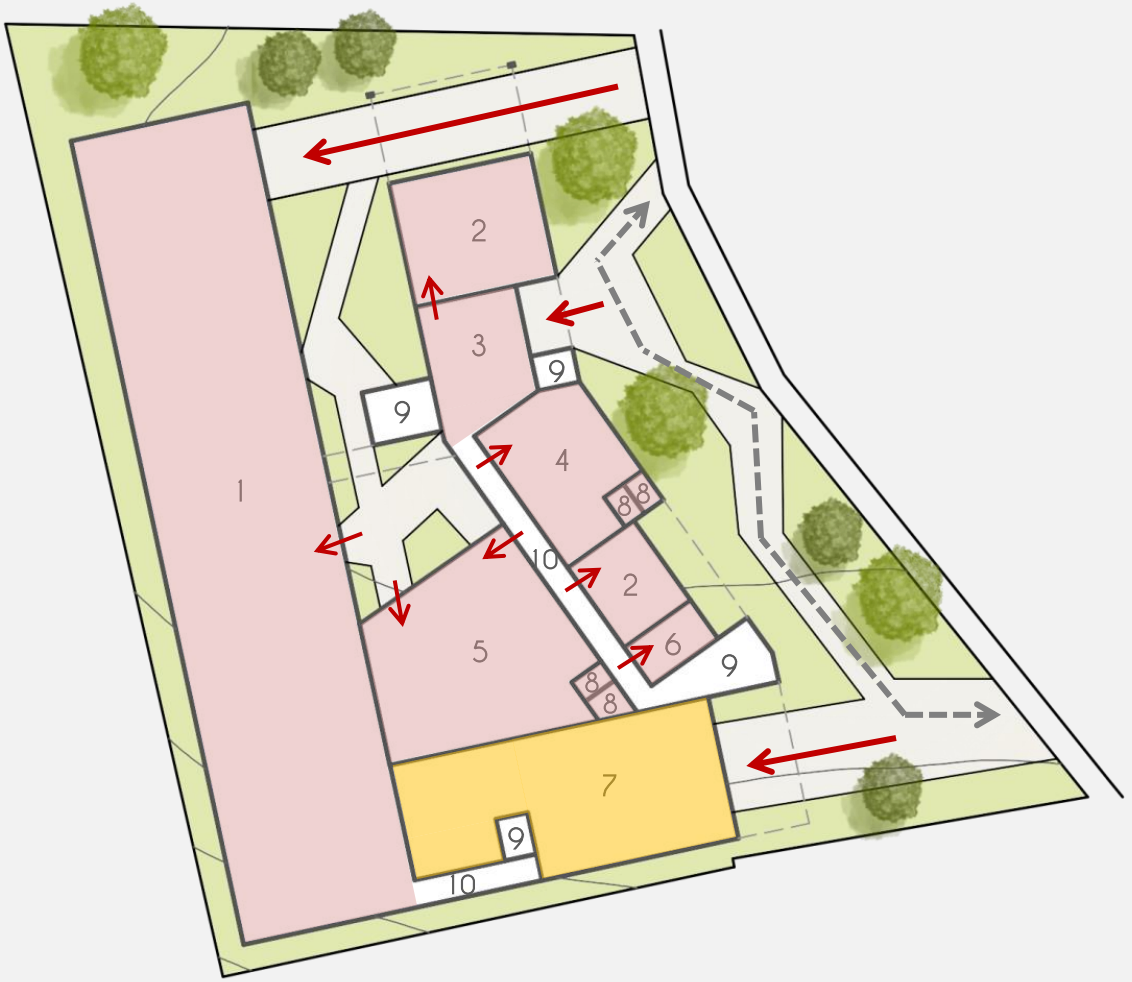
IMPLANTAÇÃO



0 5m 10m

esc. gráfica

TÉRREO



LEGENDA

- Social
- Íntimo
- Público
- 1 - Estacionamento
- 2 - Bicicletário
- 3 – Hall de entrada
- 4 – Sala de estudo
- 5 – Salão de festa
- 6 - Depósito
- 7 - Restaurante
- 8 – Lavabo social
- 9 – Circulação vertical
- 10 – Circulação horizontal
- Fluxo
- Acessos

0 5m 10m

esc. gráfica

PLANTA BAIXA

2° pavimento

3°, 4°, 5° pavimentos

LEGENDA

- Social
- Íntimo
- Público
- 4 – Sala de estudo
- 6 - Depósito
- 8 – Lavabo social
- 9 – Circulação vertical
- 10 – Circulação horizontal
- 11 – Lavanderia
- 12 – Cozinha
- 13 – Sala de estar
- 14 – Sala de jogos/ cozinha/ sala de estar
- 15 – Terraço jardim
- 16 – Apartamento 6 moradores
- 17 – Apartamento 2 professores
- 18 – Aoartamento 4 moradores
- Fluxo
- Acessos

0 5m 10m

esc. gráfica

6° pavimento

7° pavimento

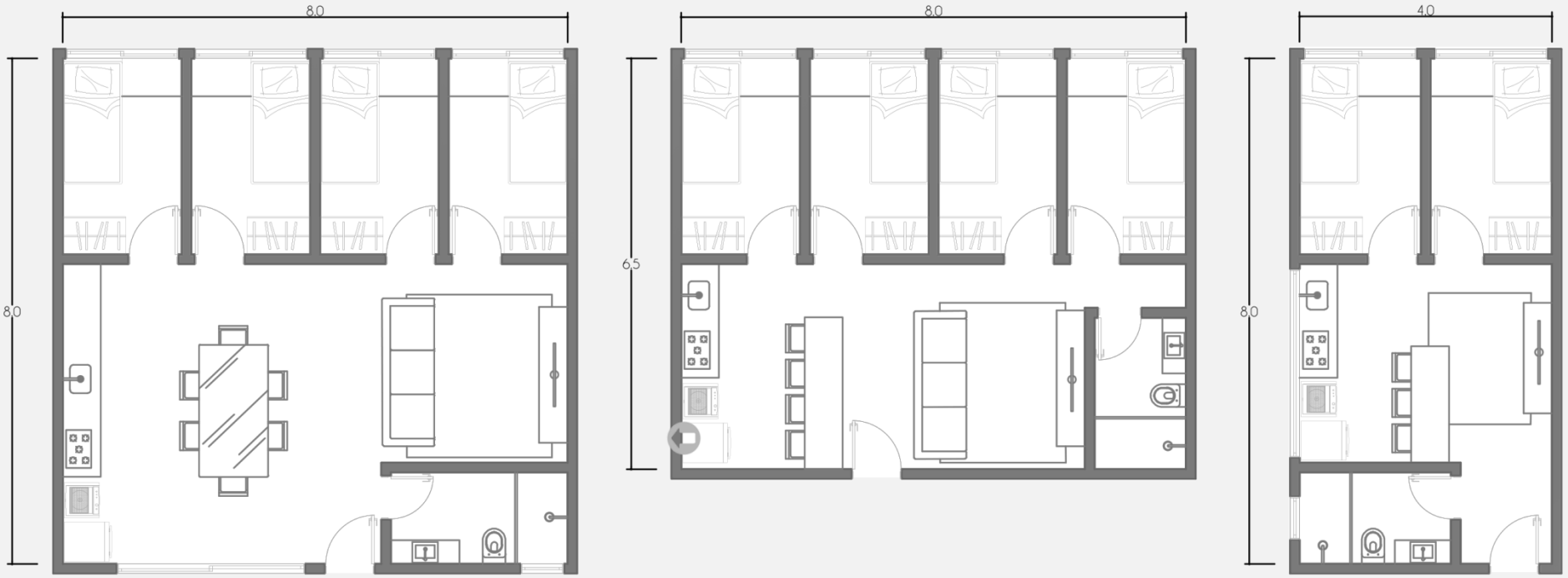
LEGENDA

- Social
- Íntimo
- Público
- 9 – Circulação vertical
- 10 – Circulação horizontal
- 15 – Terraço jardim
- 17 – Apartamento 2 professores
- 18 – Aoartamento 4 moradores
- Fluxo
- Acessos

0 5m 10m

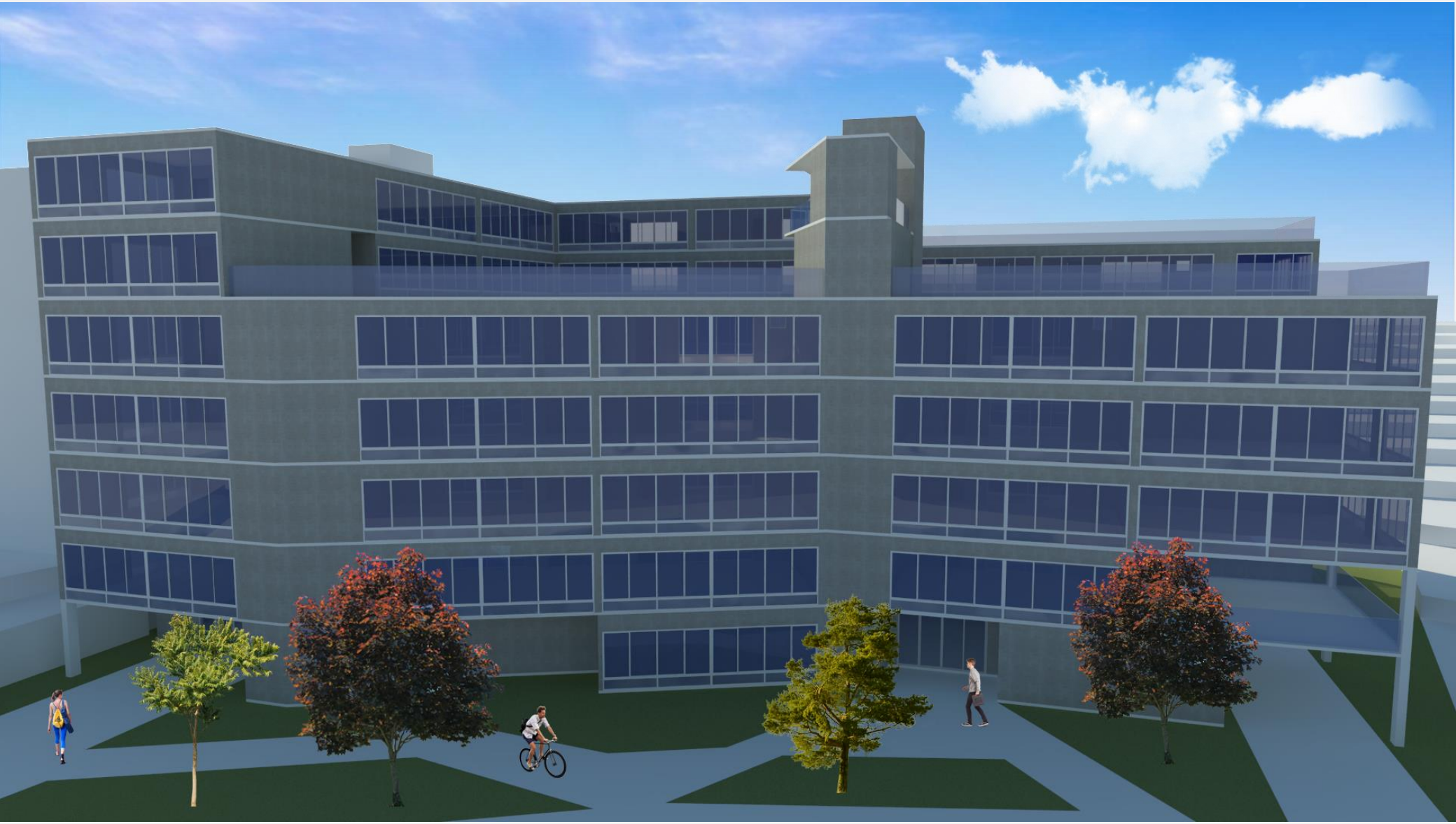
esc. gráfica

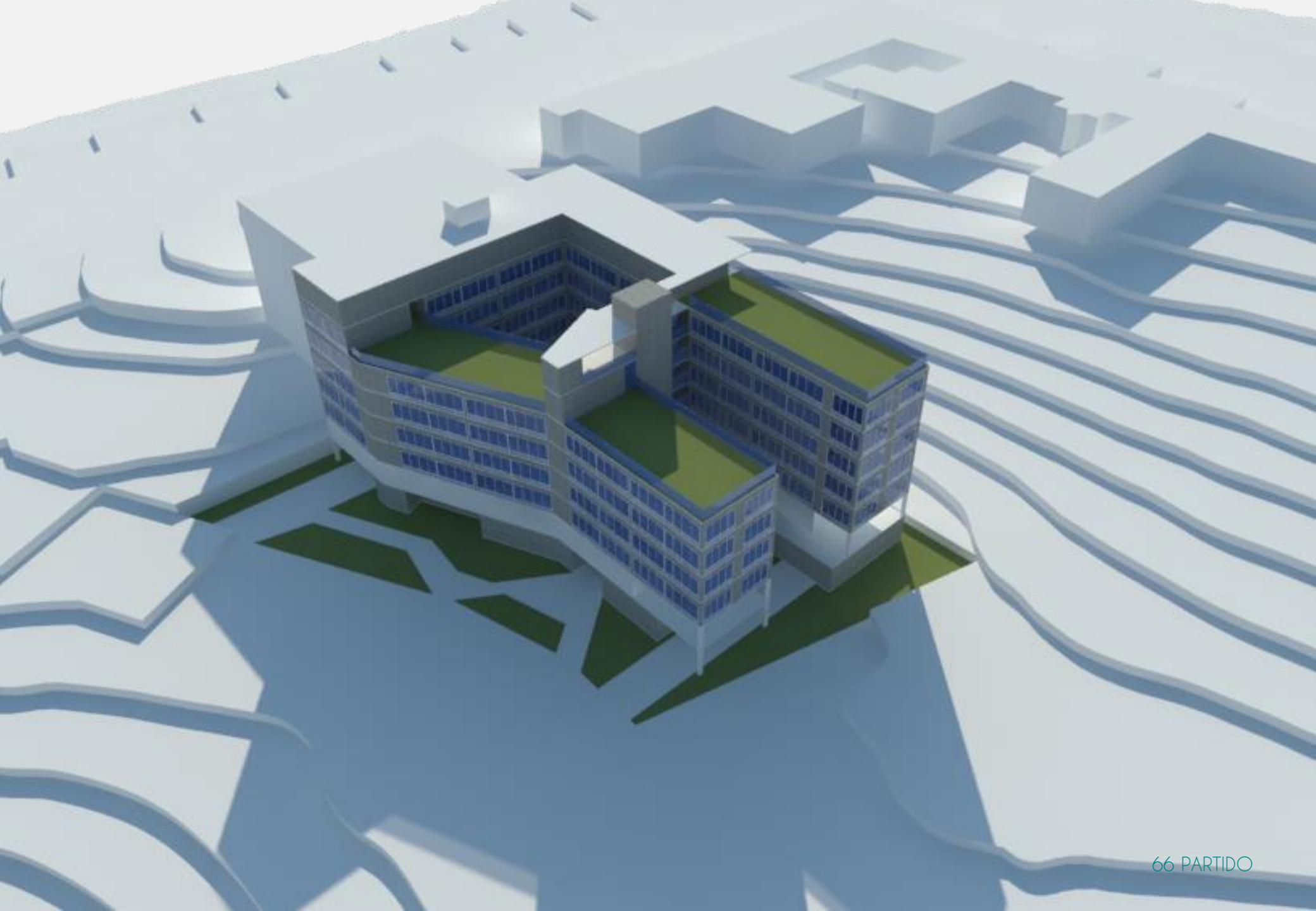
TIPOLOGIAS



PLANTA DE TIPOLOGIAS
esc: 1/100

As plantas dos apartamentos foram feitos através de uma modulação de 8x8 e uma meia modulação de 4x8, no qual o layout dos apartamentos podem sugerir quartos individuais e se houver necessidade é inserido uma cama beliche, com a possibilidade de mais 2 pessoas na unidade, além de ter a possibilidade de plantas acessíveis. O tamanho dos apartamentos são de 52m² na grande maioria, para 4 moradores; 64m² para as unidades entre uma lateral e outra, para 4 ou 6 moradores e 32m² é a unidade para cada 2 professores. O 2° pavimento conta com apenas 4 unidades, sendo de 6 moradores cada, já que é o andar com as áreas comum e de mais convívio.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas as políticas públicas relacionadas a assistência estudantil, ganhou um pouco mais de visibilidade devido a alguns programas assistencialistas de bolsas e financiamentos. Entretanto, no quesito habitação, as coisas não estão ganhando a devida importância.

A partir da pesquisa feita nesse Trabalho de Conclusão, percebe-se que o estado ainda não vê a moradia estudantil como uma HABITAÇÃO, com o seu devido valor de uma habitação social! Não há programas para esse público.

Há questões problemáticas nos âmbitos político e administrativo no país, que precisam ser resolvidas, para que haja um conquista plena para os estudantes que necessitam dessa moradia.

É necessário potencializar o espaço para refletir e discutir sobre o tema abordado, que é de grande relevância para todos, afinal, se trata do habitar. E reforçar o quanto os arquitetos e urbanistas podem contribuir para uma melhor qualidade da habitação estudantil no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMREC. Associação dos Municípios da Região Carbonífera. **Municípios Associados**. Disponível em: <http://www.amrec.com.br/index/municipios-associados/codMapaItem/42512>. Acesso em: 26 abr. 2018.

ARAÚJO, Ulisses F. et al. **Programa Ética e Cidadania:** construindo valores na escola e na sociedade : inclusão e exclusão social, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Educação. **Programa Universidade para Todos (PROUNI)**. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>. Acesso em: 22 abr. 2018.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 08 abr. 2018.

Calendário Bolsa Família 2018. **Aluguel Social 2017/2018**. 2018. Disponível em: <http://calendariobolsafamilia2015.com.br/aluguel-social/>. Acesso em: 22 abr. 2018.

FOTOS E FATOS DE ORLEANS. Disponível em: <http://www.fotosefatosdeorleans.com.br/?pg=conteudo-descricao&id=102&subcat=31>. Acesso em: 11 abr. 2018.

GOMES, Cristiane de Moraes. et al. **A universidade e a fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social**. Disponível em: < http://unijipa.edu.br/media/files/54/54_220.pdf> Acesso em: 08 abr. 2018.

Histórico das Moradias Estudantis. São Paulo: UNIAN, [s.d.] Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/24991109/historico-das-moradias-estudantis>. Acesso em: 09 de abr. 2018.

HOBOLD, Tainara Carrer. **Rio urbano:** elemento da paisagem e articulador de espaços. UNESC, 2017.

IBGE. Santa Catarina. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/orleans/panorama>. Acesso em: 04 abr. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Evolução do ensino superior:** 1980 - 1998. Brasília: O Instituto, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2008:** resumo técnico. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2012:** resumo técnico. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2016**: resumo técnico. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2017.

JUNIOR, A.J.V. **Uma visão sobre alojamentos universitários no Brasil**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UNB, 2015.

LOTTIN, Jucely. **Orleans 2000: história e desenvolvimento**. Florianópolis: Elbert, 1998. 299 p.

MACHADO, Alan Oliveira. **Moradia Estudantil**. 2010. Disponível em: <http://www.pre.ueg.br/index.php?/Moradia-Estudantil.html>. Acesso em: 08 abr. 2018.

MALARD, M; MACIEL, C. **Territórios da Universidade:** Permanências e transformações. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2012.

MARINHO, Marcos S.; OLIVEIRA, Maria Alice C. F. de. **RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA:** A MORADIA ENQUANTO DIREITO X ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA. Bahia: UESB, 2012. 13 p. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2012/anais/f03.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, Daiana Malheiros de. **POLITÍCAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PROUNI E FIES:** democratização do acesso ao ensino superior. In: XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. Anais... . [s.l]: UNISC, 2014. p.16. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/viewFile/11804/1647>. Acesso em: 22 abr. 2018.

PERRONE, R. A. C,; REGINO, A. N. **Eduardo Augusto Kneese de Mello:** sua contribuição para habitação coletiva em São Paulo. EESC-USP, São Carlos, 2009.

Prefeitura Municipal de Orleans. Disponível em: <http://www.pmo.sc.gov.br/index.php> Acesso em: 04 abr. 2018.

SENCE. **DEFINIÇÃO DE CASA DE ESTUDANTE**. 2011. Disponível em: <http://sencebrasil.blogspot.com.br/p/sobre-sence.html>. Acesso em: 09 abr. 2018.

TISCOSKI, Gabriela Gomes. **Vila Universitária:** Moradia e convivência. Criciúma: Unesc, 2008.

UNIBAVE. **MANTENEDORA: FEBAVE**. Disponível em: <https://unibave.net/institucional/mantenedora/>. Acesso em: 10 abr. 2018.

VILLAÇA, Flavio. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação**. São Paulo: Global, 1986.

WIESE, Ricardo Socas et al. **Moradia Estudantil:** Território da Coletividade. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, São Paulo. Anais... . [s.l]: Enanpur, 2017. 19 p. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST 6/ST 6.9/ST 6.9-05.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2018.